WWW.PLACAR.COM.BR
PL
Abril
CRISTIANO RONALDO
"OS BRASILEIROS DO MANCHESTER SÃO ESPETACULARES"
MINEIRO
ACHAMOS O EX-SÃO PAULINO NO TIME B DO CHELSEA!
PÔSTER
A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL: A CHUTEIRA
+
KEIRRISON
A FEBRE DO SPORT
TARDELLI
A CRISE DO FLAMENGO
NEYMAR
CRAQUE DOS GOLS OU BALADEIRO INCONTROLÁVEL? O CAMISA 9 QUE RALA NO TREINO OU O ATLETA QUE NÃO CONSEGUE PERDER PESO E PARAR DE FUMAR?
Ronaldo é
NOVE
OU 90?
S.C. CORINTHIANS PAULISTA
1910
SMS: PLACAR
PARA: 22745
ED 1329 • ABRIL 2009 • R$ 10,00
ISSN 01041762
01329>
9 770104 176000

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

O joanete e o Ronaldo

Certas figuras cruzam várias vezes pelos nossos caminhos. André Rizek é uma delas. Conheci o André nos anos 90 em uma pelada de jornalistas. Batia muito, jogava pouco. Pouca precisão no passe e no chute. Anos mais tarde, quando fui apresentado ao seu gigantesco joanete, não tive como não perdoá-lo. Como jogar com aquele "sexto" dedo do pé? Em 1998, nos cruzamos em Miami, na cobertura de uma Copa Ouro em que o Brasil deu vexame. Em uma folga, resolvemos ir juntos a uma partida da NBA. E não é que um furacão varreu a cidade? Todo problemão pode virar oportunidade. Muita gente não conseguiu chegar ao ginásio. Nosso ingresso baratinho no poleiro virou camarote quando fomos descendo para as poltronas vazias.

Contratei Rizek e trabalhamos alguns anos juntos. Aí, ele resolveu abrir seus horizontes nas revistas *Playboy* e *Veja*. Cada um, cada um. Recontratei-o na primeira oportunidade. No mês passado, o andarilho decidiu brincar mais seriamente na televisão e partiu para o SporTV. Apesar de torcer muito pelo sucesso do André, sei que qualquer hora dessas ele volta. Ele insiste em cruzar meu caminho...

Como escrevi acima, problemão pode virar oportunidade. A saída de Andrezinho deu espaço para a realização de um velho sonho. Faz tempo que admiramos o trabalho do apenas aparentemente sério Ricardo Perrone na *Folha de S.Paulo*. Perronão fazia há oito anos o Painel FC, uma das mais bem informadas colunas de bastidores da bola. Não raro, surpreendia com reportagens especiais. Ele desembarcou na nossa redação há duas semanas. O plano era deixá-lo editando notas, mais observando o esquema de trabalho, para estrear de vez na revista de abril. Mas, tal como um Ronaldo, só que no peso, Perrone queria jogo. E deu um jeito de antecipar as coisas. É ele quem assina a reportagem justamente sobre o Fenômeno. Teve a preciosa ajuda do jovem Bernardo Itri, que já havia participado da matéria do mês passado sobre Washington. Você acompanha tudo a partir da página 42.

Perrone: o telefone dele não para nunca

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal
Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E.Ratto **Editores:** Jonas Oliveira e Ricardo Perrone **Revisão:** Renato Bacci **Estagiário:** Bernardo Itri (repórter) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Alexandre Fortunato, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Bruna Lora, Cacau Lamounier (designers) **PLACAR Online:** Bruno D'Angelo (diretor), Douglas Kawazu (designer)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Apoio Técnico e Difusão:** Bia Mendes **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Alessandra D'Amaro, Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Rygaard **Executivos de Negócios:** Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Marina Barros e Arthur Ortega **Gerente de Eventos:** Débora Luca **Analista de Eventos:** Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RH Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo** www.publiabril.com.br **Classificados** 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP** tel. (11) 3037-6564; **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303; **Belo Horizonte** Escritório tel. (31) 3282-0630; **Triângulo Mineiro** F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; **Brasília** Escritório tel. (61) 3315-7554, Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; **Campinas** CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda., tel. (67) 3382-2139; **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; **Curitiba** Escritório tel. (41) 3250-8000, Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. tel; (85) 3264-3939; **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; **Manaus** Paper Comunicações, tel. (92) 3656-7588; **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; **Porto Alegre** Escritório tel. (51) 3327-2850, Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3328-1344; **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; **Rio de Janeiro** tel. (21) 2546-8282; **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; **Vitória** Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Frota S/A, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Revista da Semana, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você S/A, Women's Health
Fundação Victor Civita: Nova Escola

PLACAR nº 1329 (ISSN 0104-1762), ano 39, abril de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP | ANER www.aner.org.br

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile
www.abril.com.br

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

EDIÇÃO 1329

ABRIL 2009

©1

©2

©3

©4

©5

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS ©1 RONALDO: FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FRED: DARYAN DORNELLES (ASSISTENTE FERNANDO MIRANDA) ©3 DANIEL PAULISTA: LÉO CALDAS ©3 TARDELLI: EUGÊNIO SÁVIO ©5 HERRERA E LOPEZ: EDISON VARA
©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO LÉO CALDAS ©3 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©4 FOTO DARYAN DORNELLES ©5 FOTO EDISON VARA

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Levantar o caso Washington com tantos detalhes é um trabalho humanístico num tempo em que só se fala de ganhar a qualquer preço.

***Fernando Mansur,** Campinas (SP)*

Bengalas de ouro

No quadro "Bengalas de ouro", página 26, de março, vocês fizeram uma análise de veteranos como Marcelinho Carioca, Giovanni, Amoroso e Rogério Ceni. Quais foram os critérios para a nota 2 de Rogério no quesito vontade?

***Marcos Garcia,** markosvmg@hotmail.com*

O critério aí é o jeito como Rogério encara o Paulistão. Ele não dá a menor pelota. Sua absoluta prioridade, como acontece com muitos no clube, é a Libertadores.

Sedes da Copa

Depois que Placar antecipou as 12 subsedes da Copa 2014 em seu site, a Fifa misteriosamente adiou o anúncio das cidades. Há uma grande pressão política do governo do Mato Grosso do Sul, querem tirar de qualquer jeito a Copa de nós, mato-grossenses. Desde que o Brasil foi anunciado como sede, o governador Blairo Maggi vem trabalhando para conseguir atender aos encargos da Fifa, enquanto nossos vizinhos começaram a correr há pouco mais de três meses.

***Josimar de Souza,** Várzea Grande (MT)*

Como vocês publicam algo sem averiguação? Falar que Campo Grande não vai ser subsede da Copa de 2014 pelo transporte? Qualquer engenheiro sabe que, depois de Curitiba, o melhor sistema de transporte brasileiro é o de Campo Grande. Devem pensar que no Pantanal só existe uma capital: Cuiabá.

***Thiago Bonfim,** thiagologos@gmail.com*

El Capo Sorín

Gostei muito da reportagem. Sabemos que hoje ele é querido pela torcida por ter mostrado a raça argentina dentro de campo e o amor à camisa azul-celeste. Que jogador faria o que ele fez, de ver o jogo do Cruzeiro no meio da torcida Máfia Azul?

***Alexandre,** alexandre@megagiromg.com.br*

Pobre Trajano

Por que será que a maioria dos times brasileiros chamados América está quase desaparecendo do mapa? Casos do América-RN, América-RJ, América-SP. Aqui em Minas, temos o América de Teófilo Otoni, cidade do Fred, e o América de BH (Coelhão).

***Marcos da Silva Santos,** São Francisco (MG)*

Levantamos duas hipóteses, Marcos. A primeira é que o Brasil esteja vivendo uma concentração financeira no futebol. As cidades comportam poucos clubes grandes, e os Américas não estão entre os dois maiores do pedaço. A segunda hipótese é que exista uma conspiração nacional contra José Trajano, torcedor-símbolo de todos os ameriquinhas.

ERRATAS

EDIÇÃO DE FEVEREIRO

Na pág. 32 da edição de março, aparece o escudo do Corinthians-RS. A cidade do Corinthians, porém, é Santa Cruz do Sul, não Cruz Alta.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

©1

Jogo contra o Brasil de Pelotas, um dos três que o Grêmio disputou no mesmo dia: "tríplice coroa"

É verdade que o Grêmio é o único time que jogou três partidas no mesmo dia, pelo Campeonato Gaúcho nos anos 90?

Osmar Garcia Cesar, *Santos/SP*

É quase tão inacreditável quanto a Batalha dos Aflitos, Osmar, mas é verdade. E pensar que neste ano o Grêmio reclamou (com razão) por ter de jogar três partidas em cinco dias... Em 1994, o Campeonato Gaúcho tinha 23 equipes e foi disputado em turno e returno. Com tantas partidas, teve de disputar datas com Copa do Brasil, Brasileirão, Supercopa e, acredite, até Copa do Mundo (para dar uma ideia, Juventude e Glória se enfrentaram no dia da semifinal Brasil x Suécia). Como era de imaginar, faltaram datas. Nos dias 23 e 27 de novembro, o Grêmio teve que jogar duas partidas seguidas, pelo Gauchão e Brasileirão. O mais absurdo ainda estava por vir: no dia 11 de dezembro, teve de encarar três partidas na sequência – as três pelo Campeonato Gaúcho. A solução foi escalar um time reserva de juniores e juvenis para a partida das 14h, os titulares para a das 16h e um misto para a das 18h. O público total dos três jogos foi de 247 pagantes. Juliano e Jacques (que marcou um gol) atuaram em duas partidas cada um. Nos 25 dias entre 23 de novembro e 17 de dezembro de 1994, o Grêmio disputou 17 partidas.

A MARATONA DE 17 JOGOS EM 25 DIAS QUE O GRÊMIO FEZ EM 1994

Data	Mandante	Placar	Visitante	*
23/11	GRÊMIO	**0** X **2**	SÃO PAULO (RS)	G
	GRÊMIO	**1** X **0**	SANTOS	B
24/11	GLÓRIA	**2** X **0**	GRÊMIO	G
27/11	YPIRANGA	**2** X **1**	GRÊMIO	G
	SPORT	**1** X **2**	GRÊMIO	B
29/11	BOTAFOGO	**1** X **0**	GRÊMIO	B
1/12	GRÊMIO	**2** X **0**	SANTANENSE	G
4/12	GUARANY (C.A.)	**1** X **1**	GRÊMIO	G
5/12	INTER (S.M.)	**1** X **1**	GRÊMIO	G
7/12	CAXIAS	**0** X **0**	GRÊMIO	G
9/12	BRASIL (FAR.)	**2** X **0**	GRÊMIO	G
11/12	GRÊMIO	**0** X **0**	AIMORÉ	G
	GRÊMIO	**4** X **3**	SANTA CRUZ	G
	GRÊMIO	**1** X **0**	BRASIL (PEL.)	G
13/12	PELOTAS	**1** X **1**	GRÊMIO	G
15/12	GRÊMIO	**2** X **2**	BAGÉ	G
17/12	GRÊMIO	**1** X **4**	INTERNACIONAL	G

*G - CAMPEONATO GAÚCHO, B - BRASILEIRÃO

O goleiro Gilmar fez 253 jogos com a camisa do São Paulo. Se compararmos seus dados com os de Zetti e Rogério Ceni em seus 253 primeiros jogos com a camisa do Tricolor, quem realmente é o número 1 do Morumbi?

Antonio Carlos Munhoz Dias, *Olímpia (SP)*

A resposta depende do critério, Antonio. Em número de vitórias e aproveitamento, o melhor dos três goleiros do Tricolor foi Zetti, que em seus primeiros 253 jogos teve 136 vitórias e 63% de aproveitamento. Rogério Ceni e Gilmar têm o mesmo aproveitamento (57%), mas o atual capitão do São Paulo tem 11 vitórias a mais. Quando o critério é de gols sofridos, Gilmar é o campeão: levou 197 gols, contra 210 de Zetti e 301 de Ceni. Mas bem que a gente poderia descontar uns dez golzinhos de Ceni: foi o número de gols marcados pelo goleiro em suas primeiras 253 partidas – privilégio que nem Gilmar nem Zetti tiveram.

OS PRIMEIROS 253 A GENTE NÃO ESQUECE

GOLEIRO	V	E	D	%	GS
ZETTI	136	71	46	63	210
ROGÉRIO CENI	124	63	66	57	301
GILMAR RINALDI	113	96	41	57	197

*V - VITÓRIAS, E - EMPATES, D - DERROTAS, % - APROVEITAMENTO, GS - GOLS SOFRIDOS

©2

Zetti: malabarismos para ser o número 1

©1 FOTO NICO ESTEVES ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Jornal Placar

De volta, e agora para ficar! A parceria foi um sucesso e o *Jornal Placar* vai voltar às ruas de São Paulo a partir do dia 22 de abril. E na internet o leitor fica por dentro de tudo o que rola no jornal, pode dar sua opinião e fazer o download na íntegra. Além disso, o site vai complementar as notícias com conteúdo multimídia e atualizar as informações do veículo impresso todos os dias. Basta você acessar o endereço www.jornalplacar.com.br e conferir as matérias. Até lá, veja notícias exclusivas no site.

JORNAL PLACAR
O segredo do líder
EXCLUSIVO
Santos: Elier está fora do Brasileiro
Ordem para Luxemburgo e Marcos: levar roupa "com tranquilidade". O elenco está rachado?
Campeão Mundial da Série B. Ninguém (no mundo!) é melhor que o Timão
Prêmio de R$ 15 mil (por cabeça) na vitória
Pagamento cash
Jogo heróico vale mais
A seleção do Brasileiro. A briga nas posições. Um beque Bola de Ouro
Federer perde na estréia. Nadal fora da final da Davis
Brasileiros começam bem a temporada da NBA
Goleiro Gomes sofre nocaute em partida na Inglaterra
Galo afunda o Vasco em BH. Inter, heróico, bate o Chivas
Avaí sobe. Santo André a uma vitória da Série A
Robinho em crise na Inglaterra

INTER 100 ANOS

Cem anos ou, se você preferir, um século de história. No dia 4 de abril de 1909, nascia, em Porto Alegre, o Colorado. Mas, em 2009, outros momentos serão comemorados. Datas para se lembrar, como a conquista do Brasileiro em 1979, e para se esquecer, como o primeiro Grenal, também fazem aniversário. Confira no site alguns episódios festivos (ou não) nesse mês especial para o Inter. Placar também quer ouvir sua opinião. Será que acertamos na escolha dos 100 maiores jogos da história e dos 100 principais jogadores? O que você, torcedor, faria diferente? Entre no blog e diga se o especial *Sport Club Internacional: 100 Anos de Glórias*, está à altura do clube.

De Figueroa a Sóbis: será que eles representam a grandeza do Inter?

INVASÃO PERNAMBUCANA

O Sport vive a melhor fase de sua história. Confira alguns vídeos da invasão da torcida do Leão em Santiago, no Chile, após a vitória sobre o Colo-Colo, pela Libertadores.

FIQUE DE OLHO

Cristiano Ronaldo: "Gosto de ser vaiado em campo"

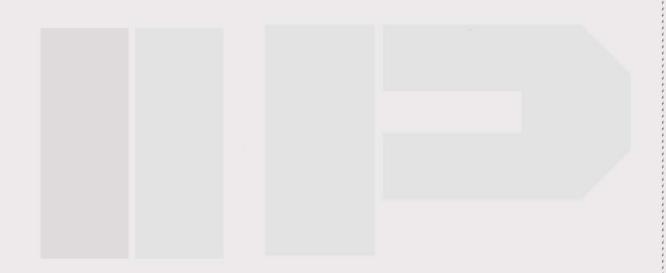
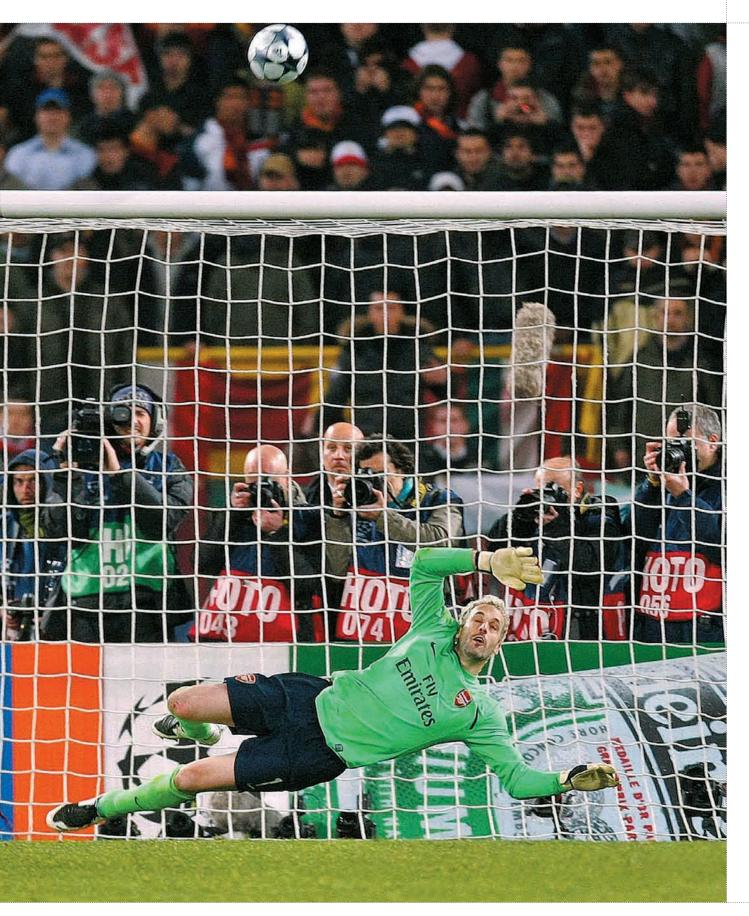
BATE-BOLAS

Confira a entrevista na íntegra do craque português do Manchester, Cristiano Ronaldo, eleito o melhor jogador do mundo pela Fifa. Veja também o bate-papo completo com o técnico do Vasco, Dorival Júnior.

Vem, neném

As cheerleaders do adversário bem que tentaram seduzir Keirrison. Mas o artilheiro do Paulistão não perdoou e anotou mais um na vitória do Palmeiras sobre o Barueri por 3 x 0 no Palestra Itália

FOTO RENATO PIZZUTO

TONETTO
22

1998
2002
Arsenal.com
Fly Emirates
Emirates

Vai rolar a bola...

Arsenal e Blackburn perfilam seus 22 jogadores para o duelo no belo Emirates Stadium, em Londres. Quando o jogo começou, Arshavin comandou o show, e o time da casa venceu por 3 x 0 *FOTO CRYSTIAN CRUZ*

AQUECIMENTO

PERSONAGEM DO MÊS

Mulher de amigo meu

Presidente da maior organizada do Corinthians leva a "esposa", palmeirense, à quadra da torcida para mostrar que "opostos podem conviver no futebol". Não deu muito certo...

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

O personagem de março não é nenhum craque brasileiro ou internacional. Nem técnico, juiz ou dirigente daqui ou do exterior. Talvez você nunca tenha ouvido falar dele. Seu nome é Herbert Cesar Ferreira e ele merece ter sua história contada porque foi pivô de uma situação simbólica e emblemática.

Herbert preside até 2 de abril a Gaviões da Fiel, talvez a torcida mais conhecida do Brasil. Muitos torcedores e jornalistas de poltrona não reconhecem, mas as organizadas são importantes para a maioria dos clubes. O torcedor "avulso" é passional e meio egoísta. Pagou o ingresso e quer seus direitos atendidos. Aplaude na vitória e vaia à menor dificuldade. O organizado é incondicional. Vai a jogo grande e a pequeno (em alguns casos, com auxílio financeiro da diretoria). Aplaude na vitória e na derrota. Guarda os protestos para depois da partida. É o lado bom. O ruim todos conhecemos, mas nem Herbert desconfiava o quão ruim estão as coisas.

Quem levantou o caso foi o jornalista Cosme Rímoli em seu blog no portal UOL. Herbert era um personagem do reality show *Troca de Família* da TV Record. Ideia um tanto manjada, mas interessante. Uma mãe corintiana (sua esposa) numa família palmeirense, uma palmeirense numa família corintiana (a de Herbert). Por trás da natural briga por audiência, um bom exercício para detonar a intolerância que estraga nosso futebol. Herbert levou sua "esposa postiça" palmeirense à quadra da Gaviões. Dona Lindalva da Silva, mulher de um dos fundadores da Mancha Verde, o equivalente da Gaviões no lado rival, vestia verde. Mesmo ao lado do presidente da torcida corintiana, foi hostilizada e ameaçada. Latas foram atiradas. Há um edificante aviso na sede da Gaviões proibindo seres humanos de verde. Uma "lei" estava sendo desrespeitada.

E o presidente ficou numa sinuca. Integrantes da diretoria pediram sua demissão. E Herbert se desculpou em uma hilária, se não fosse trágica, nota oficial. Alguns "highlights" do texto (a íntegra está em www.placar.com.br): "Peço desculpas em nome do ser humano Herbert por ter causado transtornos para a nossa entidade que amo e respeito. Minha intenção é mostrar a todos os nossos trabalhos sociais. Mostrar para determinados jornalistas que têm o poder de se prevalecer do microfone na mão e sair falando um monte de asneira de nossa torcida (*sic*). Não somos um bando de desocupados que só pensa em briga. Não vou renunciar ao cargo porque não roubei os Gaviões da Fiel e não 'caguetei' ninguém".

Fim da história. Mas o que ela nos mostra? Em primeiro lugar, talvez, que não temos mais jeito mesmo. Se o comandante supremo de uma torcida não consegue assegurar a integridade física de uma senhora do clube rival, como imaginar que adversários possam conviver civilizadamente? Do jeito que vamos, o encontro acidental de duas torcidas em uma estação de metrô ou na rua sempre deixará mortos e feridos. A última frase apresenta também a mesma ordenação dos valores nas organizações criminosas. Roubar o bando e "caguetar" o colega são pecados mortais. O resto, eventualmente, merece perdão. É a lei do mundo cão, da cadeia. As organizadas parecem cada vez menos torcidas.

EDIÇÃO MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

©1

©2

Herbert e a palmeirense no programa de TV e a Gaviões no estádio: intolerância, claro...

ÍDOLO DO ÍDOLO

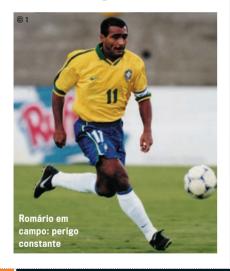
LUÍS FABIANO

ATACANTE DO SEVILLA E DA SELEÇÃO

ÍDOLO: ROMÁRIO, ATACANTE DA SELEÇÃO NAS COPAS DE 1990 E 1994

Meu ídolo é **Romário**. Quando comecei a jogar bola, ele estava no auge e sempre acompanhei sua carreira. Admiro muito seu futebol e ele, como ninguém, sempre soube fazer gols, que é o que tenho que fazer. Por isso, me inspiro nele.

©1

Romário em campo: perigo constante

Craques cantores

Comandando seus times em campo ou fora dele, eles não deixam dúvidas. Mas com o microfone...

Após a conquista da Taça Guanabara, o técnico Ney Franco revelou que, além de saber orquestrar seus jogadores no gramado, consegue comandar uma banda de pop rock. A música "Na Beira do Caos" virou hit entre os atletas e a torcida botafoguense, que canta em coro o refrão da composição do treinador.

A união entre futebol e música já deu samba, rock ou bossa nova. O jornalista Beto Xavier fez uma extensa pesquisa sobre o tema, publicada em seu livro *Futebol no País da Música* (Panda Books, 39,90 reais). Craques como Zico, Sócrates e Júnior já se lançaram no universo musical, mas sem a mesma maestria dos gramados. A lista inclui pagodeiros-evangélicos de ocasião, como Marcelinho Carioca e Amaral, mas ignora o hilário "Rap dos Bad Boys", gravado por Romário e Edmundo ainda em clima de paz.

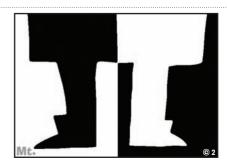
Só com o nome, Pelé, do infame "Melô do ABC" ("toda criança tem que ler e escrever"), conseguiu que suas músicas fossem gravadas por Elis Regina, Jair Rodrigues e Moacir Franco. Mas, de microfone na mão, deu até saudades de seu irmão Zoca com a bola nos pés...

ALEXANDRE SALVADOR

★ O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Quer saber? Quero é que o Ronaldo engorde mais e mais. Que pese uns 120 quilos. E que continue na balada, metendo o pé na jaca, enchendo o caveirão. Porque, mesmo assim, totalmente antiatleta, na hora em que entrar em campo vai meter seus gols, enlouquecer a Fiel e calar a boca desses comentaristas que cobram de jogador comportamento de padre. E babam ovo pra atleta carola, que doa troféu de melhor do mundo pra igreja de bispo com folha corrida. O que importa é passar por cima de tudo e de todos – inclusive dos valores dessa sociedade hipócrita em que vivemos!

©2

Rogério Ceni pede a palavra

Autobiografia do goleiro-artilheiro traz detalhes das conquistas recentes do Tricolor e algumas desculpas

O livro: o goleiro por ele mesmo

Autobiografias de jogadores de futebol em atividade são moda na Inglaterra. No Brasil, o goleiro-artilheiro Rogério Ceni é o primeiro a assinar uma de verdade. Escrita a quatro mãos com o jornalista André Plihal (da ESPN Brasil), *Maioridade Penal – 18 Anos de Histórias Inéditas da Marca da Cal* (Panda Books, 36,90 reais) narra a carreira desse paranaense de Pato Branco desde os tempos do Sinop-MT, único clube que defendeu além do São Paulo. O depoimento cabe nas 204 páginas do livro, que inclui um capítulo especial sobre o tricampeonato brasileiro, em 2008.

© 1
Ceni: brinde aos 18 anos de carreira

Se o Léo Lima *[então no Palmeiras]* chutasse outras nove bolas iguais *[na semifinal do Paulista 2008]*, nove vezes elas entrariam.

Na volta *[de Goiânia]*, o comandante do avião falou:
– É um grande orgulho transportar o tricampeão brasileiro de futebol! Desconfio que ele seja são-paulino...

Levantei as mãos pro céu com o empate conquistado num chute "mascado" do Borges *[contra o Fluminense]*.

Com dois minutos de bola rolando *[contra o Goiás]*, senti que seríamos campeões. Havíamos incorporado o espírito "brigador" no vestiário.

Ademir: unanimidade

DEZ, SÓ PARA ADEMIR

O Divino foi unanimidade, mas outros 27 jogadores não. Azar dos 18 citados que não ganharam menção em *Os Dez Mais do Palmeiras* (Maquinária Editora, 184 págs.), terceiro livro da série Ídolos Imortais – os dois primeiros abordaram Flamengo e Corinthians. O jornalista Mauro Betting perfilou os craques de todos os tempos de acordo com a opinião de dez palmeirenses. Ele lembra os 17 anos de fila pelos gols de Evair, herói do Paulista de 1993, e traz curiosidades como a da reação do filho de Waldemar Fiume ao ver sua estátua no Palestra Itália. Para ler e cornetar, como bom palestrino.

OS VOTOS DOS 10 MAIS DO VERDÃO

10	ADEMIR DA GUIA
9	LUÍS PEREIRA
	EVAIR
	MARCOS
8	OBERDAN CATTANI
6	WALDEMAR FIUME
	JULINHO BOTELHO
5	JAIR ROSA PINTO
	DJALMA SANTOS
	DUDU

Os Dez Mais: dois no gol e oito na linha

PELOS PODERES DE RAFAEL MOURA

Atacante busca pela primeira vez ser artilheiro de um campeonato. Será que no Furacão ele consegue?

Você ainda não foi artilheiro de uma competição. A hora é agora?
Fui prejudicado porque nas temporadas anteriores troquei muito de clube e não consegui começar e terminar um torneio em uma só equipe. Quero fazer isso aqui no Paranaense e acho que tenho boas chances se mantiver a média de quase um gol por jogo.
Dos clubes por onde passou, em algum você se arrepende de não ter ficado mais?
O Corinthians. Eu tive um momento excelente lá. Foi onde surgiu o He-Man, o Rafael Moura de verdade. Ainda tenho o objetivo de voltar ao Corinthians, porque sinto que ficou interrompido o nosso projeto lá.
O apelido chateia você?
Nada. No começo fiquei cismado, pois surgiram brincadeiras maldosas de adversários, mas já superei isso.

ALTAIR SANTOS

Rafael Moura: ele está com a força

De quem é o CT da Barra, afinal?

O Flamengo já foi despejado, e o Vasco pode ser o próximo. O Flu parece interessado, mas o preço assusta todo mundo

O Fluminense está interessado em um Centro de Treinamentos na Barra da Tijuca. Até aí, nada de mais. Mas o terreno é o mesmo utilizado pelo Vasco como CT desde 2001, quando o Flamengo foi despejado por falta de pagamento — lembra o Fla-Barra? A história pode se repetir agora: desde junho de 2006, o Vasco não paga o aluguel de 80 000 reais mensais, numa dívida total de quase 3 milhões de reais — fora 4,3 milhões reais de IPTU atrasado. O dono do terreno, Silas Pinheiro Pestana, aguarda a decisão da Justiça para negociá-lo. O advogado de Silas, Armando Miceli, afirma que um dirigente ligou para seu cliente com a intenção de ocupar o local. O coordenador de futebol do Flu, Alexandre Faria, nega que o clube tenha procurado Silas: “Nós estamos sim atrás de um CT, mas o Vasco-Barra ainda está ocupado”. O dirigente ri dos boatos de que o Fluminense estaria disposto a pagar um aluguel de 120 000 reais mensais: “Dá 1,5 milhão de reais por ano. É mais fácil construir um CT do zero!” Para o vice-presidente jurídico do Vasco, Luiz Américo de Paula Chaves, mesmo os 80 000 atuais estão supervalorizados. “Não é o valor de mercado, isso foi mal negociado. Estamos fazendo uma análise de valor com a Bolsa de Imóveis”, diz, explicando que o Vasco também entrou com uma ação contra Silas Pestana, por causa do desequilíbrio no contrato provocado pelo aumento do IPTU: “O que era 1 milhão de reais virou 1,5 milhão em um ano”. Miceli não descarta um acordo com o Vasco: “Meu cliente não quer despejar o clube, só receber”.

FLÁVIA RIBEIRO

O CT da Barra: a bandeira vai mudar outra vez?

© 2

Índio Aru quer jogar

Atacante nascido em tribo no sudeste do Pará quer ser reconhecido pelo talento

A atração mais exótica do Campeonato Paraense veste a camisa do Ananindeua, clube da região metropolitana de Belém. O atacante Aru, de 22 anos, é um índio da etnia gavião, nascido na aldeia Krykatejê, no sudeste do Pará. Ele estreou em 8 de março, contra o Time Negra, e chamou a atenção por ter jogado com o corpo todo pintado. "Usei pinturas típicas de guerra da minha etnia", diz. Apesar da referência às origens, Aru sonha com um reconhecimento diferente. "Quero ser lembrado não só pela minha cultura, mas por ser um bom jogador." Paulo Aritana Sompré (o apelido é um diminutivo do nome do meio) morou na aldeia indígena até os 12 anos. Nessa idade, assim como a maioria dos descendentes da etnia gavião, mudou-se para Marabá para seguir a vida. Em vez dos estudos, escolheu o futebol. Tentou a sorte na cidade e até nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sem grandes oportunidades. Voltou a Marabá, mas só conseguiu jogar em times amadores. A primeira chance como profissional veio no Ananindeua. "Quero jogar em um grande clube do Brasil ou da Europa." **LEONARDO AQUINO**

© 3

Aru: da aldeia para os gramados

VENENO!

Quando o Obama estiver mais calmo, tomo um café como fiz com o Kennedy, o Nixon e o Clinton.

Pelé, *na Veja. Que Obama tenha melhor sorte que os outros presidentes visitados: Kennedy foi morto, Nixon renunciou e Clinton sofreu processo de impeachment*

Isso foi sacanagem da repórter que fez a matéria

Roberto Fernandes, *técnico do Figueirense, sobre a punição para quem treinar mal – trajar um vestido rosa*

© 4

Pituaçu: estádio público com alma tricolor

A BOMBONERA TRICOLOR

Foram precisos mais seis meses e 33 milhões de reais além do previsto para o estádio de Pituaçu ficar, enfim, pronto. O torcedor do Bahia, porém, só quer curtir a lua-de-mel que mantém com o time desde que ele voltou para casa, em 25 de janeiro. O retrospecto em seu primeiro mês em Salvador é mesmo animador. Em cinco jogos, cinco vitórias – três delas por goleada. Os dirigentes já comemoram o resultado das bilheterias. Se em 2008, no interior, a equipe teve uma arrecadação bruta de 1,52 milhão de reais, nos primeiros 30 dias no novo palco já ultrapassou essa marca em 359 000 reais. Com a liberação da capacidade máxima do estádio (32 400), o Bahia deve alcançar a primeira renda do futebol baiano superior a 1 milhão de reais. Essa boa fase tem causado ciúmes no arquirrival Vitória, descontente com as atitudes do governador Jacques Wagner, tricolor confesso. A briga chegou até ao nome: cada clube trata o estádio de uma forma. Para o Vitória, vale Roberto Santos. No Bahia, Pituaçu ou Bombonera Tricolor. **MARCUS ALVES**

© 1 FOTO RODOLFO BUHRER © 2 FOTO CAMILA MACHADO © 3 FOTO JOÃO RAMID © 4 FOTO DIVULGAÇÃO

O Pacaembu corintiano

Por 200 milhões de reais, o clube pode finalmente ter um estádio para chamar de seu

O Corinthians é a salvação do Pacaembu. E vice-versa. Clube e prefeitura discutem a eventual concessão por 30 anos. O custo seria o da modernização do Pacaembu, orçada em 200 milhões de reais de acordo com o secretário municipal de Esportes, Walter Feldmann — hoje, o município arrecada 1 milhão de reais por ano com o estádio, verba proveniente dos jogos. Passados os estágios de aprovação (discussões com a sociedade, clubes, vereadores e a canetada do prefeito), o Timão ficaria responsável pelo complexo e esqueceria o resto — leia-se conjunto poliesportivo e museu. "Será uma operação analisada do ponto de vista exclusivamente econômico-financeiro", diz o diretor de marketing do Corinthians, Luiz Paulo Rosenberg. Placar fez um exercício em cores sobre como ficaria o novo sonho em preto-e-branco. *ROGERIO JOVANELLI*

COBERTURA
Hoje apenas parte das cadeiras numeradas – na parte superior esquerda, no centro – tem cobertura. É também o ingresso mais caro. A proposta considerada ideal pela prefeitura inclui a extensão dessa estrutura para todo o estádio, inclusive as populares.

ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO
A praça Charles Miller, localizada em frente ao Pacaembu, tem metade de sua extensão ocupada pelo piscinão antienchete. A outra serviria para a construção de um estacionamento subterrâneo, afirma Alécio Gamberini, do Pacaembu. "Ainda temos a opção de utilizar toda a área sob o estádio e os taludes laterais que crescem em direção à Vila Madalena."

CAMAROTES

Segundo o plano, as arquibancadas e numeradas não perderiam espaço para os camarotes. Eles ficariam na parte superior do estádio, ao redor de todo o campo. “O estádio seria fechado por um piso superior de camarotes”, diz Alécio.

TOBOGÃ

A reconstrução da antiga concha acústica chegou a ser discutida, mas foi considerada inviável. A solução para o setor, que concentra 15 000 lugares do estádio, seria uni-lo aos outros lances de arquibancada, que hoje não estão interligados.

GRAMADO REBAIXADO

Para melhorar a visão de quem sentar nas cadeiras mais baixas

ANEXOS

Parte deles estaria fora do processo – como o Museu do Futebol, administrado por uma organização social subordinada ao estado. Não está descartado o uso de outros espaços com lojas e dependências do Corinthians.

PISTA DE ATLETISMO

A capacidade do estádio poderia aumentar de 37 000 para 45 000. “A proposta ideal poderia incluir a substituição da pista de atletismo e do corredor entre as arquibancadas por mais cadeiras”, diz Alécio Gamberini, do Pacaembu.

TOMBAMENTO

São as áreas “tombadas” no Pacaembu, por conta da arquitetura estilo modernista das três entradas – a principal, na praça Charles Miller, e as outras duas, nas laterais. Nesses locais não haverá intervenção.

Derrube seu técnico

Jejum de vitórias? Para um treinador ficar no cargo, isso é o de menos...

"Nunca vi nenhum jogador derrubar um técnico", disse Mário Sérgio seis dias antes de ser demitido da Lusa. Coincidência ou não, tudo aconteceu depois do afastamento de Fellype Gabriel do time titular. Procurado depois da queda, o ex-Rei do Gatilho manteve a posição, mas acrescentou: "O atleta só derruba o técnico com a cumplicidade de algum dirigente". Placar ouviu de técnicos e jogadores os modos mais freqüentes de um chefe cair. *BERNARDO ITRI*

1 SIMULE UMA CONTUSÃO

Os jogadores forjam algum problema físico que os impeça de atuar. Desfalcado, o time pode perder e entrar em crise – causa corrente da demissão de técnicos.

2 FALE COM DIRIGENTES SOBRE O TÉCNICO

"Eu já derrubei técnico. Não gostava do Carbone. Uma hora, chamei o presidente do Guarani e o Carbone para uma conversa e falei: 'Ou ele, ou eu'. E ele saiu", diz Neto.

3 FAÇA A TORCIDA HOSTILIZAR O TREINADOR

O atleta tem amizades ou bons contatos dentro de torcidas. Elas, costumeiramente muito bem engendradas e influentes no clube, pressionam a diretoria para a queda do técnico.

4 FAÇA CORPO MOLE

Para Pepe, ex-jogador do Santos, isso não existe. "Jogador não entra em campo para perder." Mas uma jogada errada ou um pênalti batido para fora de propósito acontecem...

©1

5 CONTAMINE O GRUPO CONTRA O CHEFE

É a famosa "panelinha". Jogadores se unem para tentar causar a demissão do treinador. A origem é a antipatia de algum jogador importante com o seu comandante.

Era uma vez Flamengo

Dívidas antigas, planos furados, contratações que não deram certo... A Gávea virou um ralo de dinheiro

A cada 100 reais arrecadados pelo Flamengo, 70 já estão comprometidos com dívidas fiscais, cíveis e trabalhistas. O total chega a 300 milhões de reais. "Nem sempre o que seria certo dentro de um planejamento é o certo tratando-se de Flamengo", define o ex-vice de finanças José Carlos Dias, em um relatório de gestão para justificar a contratação de Joel Santana em 2005, com o clube à beira do rebaixamento. No ano passado, as receitas superaram as despesas em 10 milhões de reais. Esse superávit, no entanto, pouco adiantou. A aposta no imponderável foi repetida. A folha salarial pulou para 4,3 milhões de reais/mês e o clube passou a atrasar os vencimentos. "O gasto foi só com salário", rebate o vice de futebol, Kléber Leite. Os patrocínios poderiam ajudar o clube a respirar. Mas a Petrobras não pode liberar dinheiro para uma entidade que deve ao governo federal. E a Nike, com contrato de 7,5 milhões de dólares, está em litígio com o rubro-negro. O caos se reflete em campo: o Flamengo ainda não fez uma boa partida em 2009 e contabiliza crises internas. Para tentar conter os ânimos, a direção se mexe. Dez milhões de reais foram obtidos com uma instituição financeira para botar os salários em dia, e o zagueiro Wellinton deve deixar o clube por 1,7 milhão de reais. O Flamengo hoje parece ter só um patrimônio: a torcida. Essa ninguém confisca. **LUCAS COSTA**

PARA ONDE VAI O DINHEIRO DO FLA

FICA NO CLUBE	30%
CONSÓRCIO PLAZA	15%
TRT (DÍVIDAS TRABALHISTAS)	15%
PETKOVIC	10%
PSP (SEGURANÇA)	10%
ATLÉTICO MADRI	5%
SEGIL (SEGURANÇA)	5%
OUTROS ACORDOS	10%

ALGUMAS DAS DÍVIDAS RUBRO-NEGRAS

Credor	Valor
CONSÓRCIO PLAZA	R$ 20 MILHÕES
SEGIL E PSP*	R$ 11 MILHÕES
PETKOVIC	R$ 11 MILHÕES
ATLÉTICO DE MADRI	R$ 6,5 MILHÕES
ROMÁRIO	R$ 1,6 MILHÃO
OSCAR	R$ 1 MILHÃO

* EMPRESAS DE SEGURANÇA

Pedrinho comanda a garotada

© 2

ONDE OS VETERANOS TÊM VEZ

A receita é antiga, mas o Figueirense segue apostando nela. A contratação de veteranos para atuarem como referência em seus times dá o tom mais uma vez no Orlando Scarpelli. Em 2009, a equipe trouxe o zagueiro Régis, ex-Fluminense, e o meia Pedrinho. "Como utilizamos muitos jovens da base, recorremos a esses atletas para que o elenco possa ter um maior equilíbrio", diz o diretor de futebol Thiago d'Ivanenko. No ano passado, as apostas Tuta e Rodrigo Fabri não corresponderam e o Figueira acabou rebaixado para a série B. "É o risco", afirma o dirigente. O time não largou bem na temporada e já teve o treinador Pintado demitido. Ainda assim, a diretoria alvinegra acredita no sucesso de sua filosofia. "Esperamos que o Pedrinho possa ir bem e repita a trajetória de Edmundo e Cléber por aqui", diz D'Ivanenko. **MARCUS ALVES**

OS VETERANOS DO FIGUEIRENSE

Ano	Jogadores
2008	RODRIGO FABRI E TUTA
2007	CÉSAR PRATES E ADRIANO GABIRU
2005	EDMUNDO
2004	SÉRGIO MANOEL
2003	EVAIR E CLÉBER

© 1 ILUSTRAÇÕES MAURO SOUZA E CHRIS BORGES © 2 FOTO CRISTIANO ANDUJAR

DEU CUIABÁ NO DUELO DO CENTRO-OESTE

Foi o site de Placar (www.placar.com.br) antecipar 11 das 12 cidades-sedes da Copa 2014 para que o ódio entre vizinhos viesse à tona. Até o fechamento desta edição, 2 500 leitores haviam comentado a informação do repórter Edson Cruz de que Cuiabá (e não Campo Grande) seria a outra representante do Centro-Oeste no torneio – Brasília já é uma delas. Ambas as cidades foram desqualificadas pelo relatório da Comissão da Inspeção da Fifa, que apontou falhas sobretudo no sistema de transporte público. A sede da Amazônia segue indefinida: Belém e Manaus disputam a indicação. A confirmação, no entanto, ficou para maio. Até lá, você pode acompanhar a discussão no site – a sua e a das cidades.

Cuiabá: o estádio Verdão e o sonho da Copa

Fábio Wolff veste a camisa: mais de 50 negócios fechados

Oportunistas, mas rentáveis

"Mídia de oportunidade" atrai clubes – grandes e pequenos, brasileiros ou estrangeiros – para patrocínios de um jogo só

Camisas lisas ou patrocínios de um dia. O Corinthians viveu esse dilema nesses primeiros meses de 2009. Nem com Ronaldo no time o clube conseguia um anúncio para estampar o tamanho da empolgação (e da exposição) com o Fenômeno.

"Confesso que no início achei que era uma loucura", diz Fábio Wolff, dono de uma empresa de marketing esportivo especializada na chamada "mídia de oportunidade". Graças a ele, o Alvinegro jogou com a camisa "vendida" no amistoso de estreia da temporada, contra o Estudiantes-ARG, e no clássico diante do Palmeiras.

Wolff é também mentor de outros patrocínios "oportunistas". Nesse caso, a chance de um clube do interior faturar algum dinheiro — o espaço nas camisas, calções e meias chega a valer 20 000 reais — é disputar uma partida importante. "E transmitida na TV aberta", diz. Pelas contas do publicitário, mais de 50 negócios de venda de espaço na camisa para uma única partida foram fechados nos últimos dois anos.

Sobra espaço até mesmo para os times gringos. Em 2008, o Audax Italiano e o Deportivo Luqueño, ambos adversários do São Paulo na primeira fase da Libertadores, estamparam em suas camisas marcas brasileiras, assim como o Independiente, da Colômbia, neste ano. "Fechei com o clube no domingo, com as empresas patrocinadoras na segunda-feira e levei as camisas para colocar a estampa na terça-feira", conta Wolff sobre a experiência colombiana. O uniforme ficou pronto horas antes do jogo no Morumbi. **PAULO PASSOS**

Receita de Peixe

O Santos cuida para o garoto-prodígio Neymar não desandar

FORTALECIMENTO MUSCULAR

O atacante de 17 anos estreou em 7 de março pelos profissionais com boa atuação contra o Oeste, no Pacaembu. Arrebentou e atraiu a atenção de marcadores mais fortes. Para aguentar o tranco, recebe tratamento especial comandado pelo preparador físico Flávio de Oliveira, o fisiologista Rogério Neves e a fisioterapeuta Sandra Merouço. O garoto precisa ganhar peso, força e explosão muscular.

SEM SOBRECARGA

O prodígio se alimenta com base em um cardápio especial, elaborado pelo clube, além de fazer um esforço para aprimorar seu físico. “Temos um trabalho voltado para educação alimentar, evitando a sobrecarga de treinamento e com reposição de energia após os trabalhos. Tudo junto com a musculação, para que ele aumente sua massa magra”, afirma Rogério Neves.

REGIME DE ENGORDA

Neymar faz refeições ricas em carboidratos bons, frutas e legumes. Fora isso, consome suplementos alimentares, antes e depois dos treinos e das partidas. O trabalho tem dado resultado. O garoto está com 57 kg, 4 a mais do que pesava no ano passado, quando atingia os 53 kg. O Santos trabalha com a estimativa de que o atacante chegue aos 64 kg quando tiver 20 anos, daqui a três anos.

O CARDÁPIO

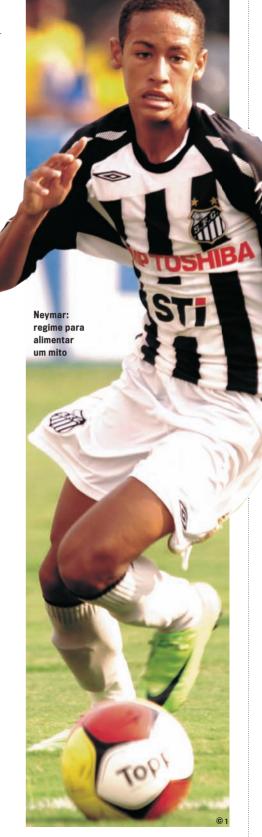
Além das três principais refeições do dia – ricas em carboidratos, frutas antes e depois dos treinos –, o atleta se beneficia do consumo de suplementos alimentares, que contribuem para sua melhor recuperação após os jogos.

CAFÉ-DA-MANHÃ
PÃO, OVOS, UMA FATIA DE QUEIJO BRANCO, DUAS FATIAS DE PEITO DE PERU E SUCO DE FRUTA À VONTADE
ALMOÇO
TRÊS COLHERES DE ARROZ, DUAS CONCHAS DE FEIJÃO, DOIS FILÉS GRELHADOS (FRANGO OU CARNE), BATATA (OU MASSA) E SUCO DE FRUTA À VONTADE
JANTAR
IGUAL AO ALMOÇO, EXCETO A QUANTIDADE DE ARROZ, SÃO DUAS COLHERES, EM VEZ DE TRÊS. O CARDÁPIO CONTA, AINDA, COM ALIMENTOS REGULADORES (COMO VERDURAS)

CRAQUE RASTREADO

A DIS (Delcir e Ide Sonda, braço do Grupo Sondas no futebol) não poupa reservas para investir no futuro da aposta santista. Além de ter desembolsado 6 milhões de reais para adquirir 40% dos direitos econômicos do jogador em fevereiro – os outros 60% pertencem ao Santos –, a empresa ainda faz um trabalho personalizado com Neymar. O auxílio engloba o pagamento de um curso de inglês, uma planilha de acompanhamento semanal com a evolução física do jogador, além de um personal trainer. Tudo monitorado por um dos enviados da DIS, que fica em Santos exclusivamente para cuidar da carreira do jovem. ***THIAGO BASTOS***

Neymar: regime para alimentar um mito

© 1

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Pepe

O segundo maior artilheiro da história do Santos, só atrás de Pelé, montou sua seleção – repleta de brasileiros

Minha nossa... Que time é esse? Eu bem que queria ser o técnico, mas seria falta de humildade minha

GOLEIRO

Gilmar "Foi o maior goleiro do futebol. Elegante e firme. Era mais jogador de seleção do que de clube"

LATERAIS

Carlos Alberto Torres "O melhor jogador de defesa. Jogava bem em todas as posições. Coloquei ele no Santos como quarto-zagueiro e central. E ele jogou muito"

Nilton Santos "O único jogador que eu vi fazer 'passe', em vez de lançamento. Colocava a bola onde queria. Ele foi o primeiro lateral que começou a apoiar o ataque"

ZAGUEIROS

Figueroa "Maior jogador chileno de todos os tempos. Marcava muito bem e não fazia faltas"

Luis Pereira "Eu não gostava de jogar contra o Palmeiras por causa dele. Era muito bom"

VOLANTE

Falcão "Finíssimo. Jogou muito bem nas Copas e, na Itália, tornou-se o 'Rei de Roma'"

Beckenbauer "Foi fantástico. Muita categoria. Jogava de líbero, volante... Perfeito"

MEIAS

Guardiola "Fui treinador dele no Catar e ele me encantou. Jogava fácil. Não dava mais que dois toques na bola – coisa rara no futebol"

Maradona "Foi um gênio. Jogador de qualidade extraordinária. Era muito inteligente com a bola nos pés. Tinha uma canhota que valia por duas pernas"

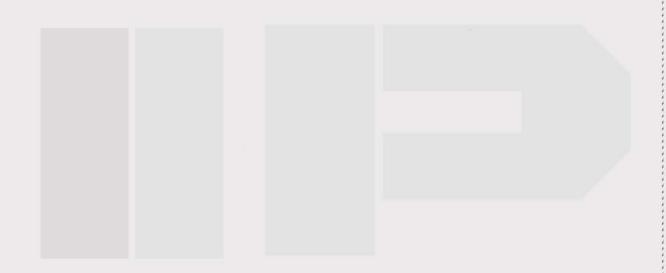
ATACANTES

Pelé "O rei da bola. Joguei 12 anos ao lado dele. Tanto no primeiro ano jogando com ele quanto no décimo segundo, eu não sabia o que ele ia fazer com a bola"

Garrincha "Se não ganhou sozinho a Copa de 62, foi quase. Desbundou todo mundo"

TÉCNICO

Felipão "É o técnico desse time pela maneira como ele conduz as coisas. Ele me parece disciplinador e competente. Consegue manter um ótimo ambiente nos lugares onde trabalha"

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

Novos Pelés

Qualquer jovem negro bom de bola que aparece na Vila Belmiro já sabe: não importa o seu nome, a comparação com Pelé acontecerá. É a vez de Neymar carregar esse fardo

Vocês notaram que toda vez que surge um jovem negro na base do Santos este é rotulado de "novo Pelé"? Foi sempre assim. A necessidade de substituir o que é insubstituível ganha sempre grandes proporções. Repito: jogadores como Zico aparecem de 80 em 80 anos. Maradonas, de 200 em 200 anos. Agora, Pelé, de nunca mais em nunca mais!

Portanto, trata-se de uma utopia querer que Neymar seja Pelé. Neymar não pode ainda nem mesmo ser comparado ao Robinho! Quantos e quantos foram comparados ao Rei e não conseguiram longevidade na Vila? Podemos citar o Almiro, em 1968, que atingiu apenas 2,99% do que foi o maior de todos. E o Dino Furacão, que começou tão bem, mas que jogou (menos) 2,96% do que Pelé representou para o futebol?

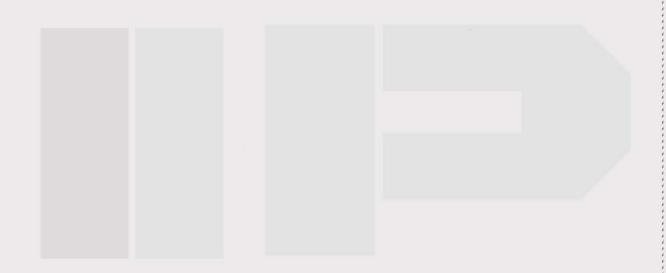
Cláudio Adão, por exemplo, foi um bom jogador. Mas, logo após a saída de Pelé, o atacante – que depois seria um errante no nosso futebol – carregou a responsabilidade de substituir o Rei. Adão brilhou mais no futebol carioca. Aliás, Cláudio Adão marcou gols por quase todos os times do Rio. Mesmo com talento, Adão só jogou 7,21% do eterno 10 do Peixe.

Também podemos citar outros casos. Exemplos: Adilson, nos anos 70, João Fumaça, nos anos 90, e até Marco Antônio Cipó, no fim dos anos 80. Vocês já imaginaram se o saudoso Dener tivesse nascido para o futebol no Santos? Com certeza, ele, Dener, seria alçado à condição de Pelé II. Dener era craque, mas cada um é cada um.

O peso da comparação com Pelé é enorme, injusto e cruel. Abafa muitas vezes o talento emergente. Não contribui em nada para o crescimento do atleta. Então, vamos parar de secar o Neymar! Ele é, por enquanto, só um menino de 17 anos, que sonha e não merece ganhar tanta carga para carregar.

Neymar, contra o Corinthians: cobrança precoce a um menino

Cláudio Adão nos tempos de Santos: ele só brilhou depois, no Rio

"Logo após a saída de Pelé, Cláudio Adão carregou a responsabilidade de substituir o Rei. Adão brilhou mais no futebol carioca. Mesmo com talento, só jogou 7,21% do eterno 10 do Peixe"

AS **DUAS FACES** DE RONALDO

EM TRÊS MESES, O **FENÔMENO** DEU CHUTE EM PORTA, FEZ SOMBRA (LITERALMENTE) PARA OS COLEGAS E CATIVOU O TIME, APESAR DE SUAS MUDANÇAS DE HUMOR

POR **RICARDO PERRONE E BERNARDO ITRI**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

De dia ele é brincalhão, humilde, treina mais do que os colegas e pede o mesmo tratamento dado aos companheiros. Nas noites de folga, gosta de baladas, fuma, bebe e odeia ser contestado.

Em dezembro do ano passado, os jogadores do Corinthians começaram a conviver com esse personagem de facetas distintas, habituado a frequentar o topo do mundo e o fundo do poço. Ronaldo exibiu o estilo nove ou noventa durante sua recuperação no Corinthians. Surpreendeu os novos amigos pela simplicidade. Antes de começar o jogo contra o São Caetano, na sua estreia no Pacaembu, chutava a bola nos colegas que estavam no banco de reservas e provocava gargalhadas em todos. Na parada técnica contra o Palmeiras, em Presidente Prudente, mostrou humildade. “Ele começou a colocar toalhas nas cabeças dos outros jogadores para protegê-los do sol”, diz, encantado, Walmir Cruz, preparador físico do clube. ➔

E foi numa noite de folga, também em Presidente Prudente, que Ronaldo mostrou sua outra face. Esteve na mesma boate que os colegas, mas nada de companheirismo. Protegido por um esquema especial de segurança, o Fenômeno não teve contato com os demais jogadores.

Quando Ronaldo retornou ao hotel, fora do horário, desrespeitou seguranças e chutou uma porta ao ser impedido de subir acompanhado. Nem ligou de Mano Menezes ser acordado para botar ordem na casa. Como consequência, Antonio Carlos, que estava na boate, demitiu-se do cargo de diretor de futebol remunerado.

Não foi a exibição inaugural do lado B de Ronaldo desde que desembarcou no Parque São Jorge. Clientes da boate Pink Elephant, palco da primeira balada paulistana em que ele foi flagrado por câmeras indiscretas, descrevem um Ronaldo arrogante. Deu esbarrões em desconhecidos, tirou a camisa, que ficou girando com as mãos, e gritava: "Eu sou f...", para espanto geral.

Mano Menezes adotou o discurso de que o atleta estava de folga e não poderia ser cobrado. Mas seu sangue esquentou após a balada em Prudente. Discordou da diretoria, que queria abafar o caso, e pediu multa ao jogador. Conselheiros do clube duvidam que o castigo tenha sido aplicado.

Pessoas que trabalham com o treinador afirmam que Ronaldo levou outra punição, mais sutil. Contam que Mano antecipou sua estreia colocando-o para jogar em Itumbiara. Então, passaria a ser cobrado pela torcida.

Em seguida, mais uma vez, o jogador que brilhou na Copa de 2002, após ser dado como acabado para o futebol, saiu do limbo e triunfou. Depois da estreia discreta, em Goiás, enlouqueceu torcedores com o gol de empate no fim contra o Palmeiras e fez mais um no jogo contra o São Caetano, sua estreia no Pacaembu.

©1

ENQUANTO SE DISCUTEM BALADAS E O PESO DE RONALDO, OUTROS CORINTIANOS ESTÃO FORA DE FORMA

"Fiquei impressionado com a reação que o gol provocou. No dia seguinte, apesar da crise, duas empresas nos procuraram com propostas firmes de patrocínio", afirma Fabiano Farah, agente do atacante.

Com torcedores e a mídia aos seus pés, voltou a ser fenômeno de popularidade, admirado até por torcedores de outros times e celebridades.

Apesar de ficarem mais à vontade perto do Ronaldo boa-praça, os jogadores corintianos enxergam pelo menos uma vantagem nas mudanças de comportamento do atacante. Enquanto o ex-melhor do mundo é vigiado pela imprensa em suas noitadas, seus colegas festejam poderem se divertir sem alarde. Foi o que um dos atletas disse ao presidente Andrés Sanchez.

Alguns jogadores também estão acima do peso, mas ninguém comenta, pois os olhares estão voltados para o Fenômeno. "Há uns quatro que precisam emagrecer", afirmou o preparador físico do Corinthians.

Em seu caminho para voltar a jogar, Ronaldo esbarrou em armadilhas no clube. Uma é conviver com dirigentes que, como ele, gostam de fumar e beber nas folgas. E adoram sair com jogadores. Na semana antes do jogo com o Santos, Ronaldo e o presidente estiveram juntos numa festa.

Outro problema: pratas-da-casa reclamam que o clube trouxe reforços caros antes de acertar prêmios e direitos de imagem que estavam atrasados.

Ronaldo saiu ileso. Para seus colegas, por tudo o que fez, merece ser o mais bem pago. Melhor pegar no pé de Souza, que ganha 175 000 reais, menos da metade do que o Fenômeno.

Os atletas se adaptaram logo ao novo integrante do time. Porém, evitam falar sobre Ronaldo. Dirigentes, membros da comissão técnica e ex-companheiros de trabalho também.

Placar tentou ouvir Ronaldo, mas a assessoria de imprensa do Corinthians avisou ser impossível. A espera seria pelo menos de mais duas semanas. Antes, o atacante atenderia a imprensa escrita internacional.

Ele topou posar para fotos. Desde que fosse rápido, sem perguntas e sem uniforme de jogo. A sessão começou às 16h20 e terminou às 16h22.

© 2

Ronaldo na boate Pink Elephant

Clube faz vistas grossas

PARA NÃO BATER DE FRENTE, PREPARADOR FÍSICO EVITA PEDIR QUE ATACANTE PARE DE FUMAR

Fumar é um hábito antigo de Ronaldo. Seria natural a comissão técnica do Corinthians tentar convencê-lo a parar. Mas, para seus chefes, falar abertamente com o Fenômeno sobre o tema é como pisar em ovos. Assim, a questão virou um tabu no Parque São Jorge.

"Não falei com ele sobre isso e não vou falar. Não seria produtivo nem para mim nem para o Ronaldo", disse Walmir Cruz, preparador físico que chegou ao Parque São Jorge depois do astro. Ou seja, não quis bater de frente com o jogador.

"Outras pessoas já conversaram com Ronaldo sobre isso e ouviram que a vida pessoal é outra história."

E Walmir nem é radical. "Não precisa parar de vez, o negócio é só evitar o excesso", afirma, referindo-se ainda ao gosto do jogador pelo uísque nas noites livres. Mas ele também não pedirá ao atacante que maneire.

O preparador entende que não cabe esse tipo de conversa com um atleta de tal envergadura, duas vezes campeão mundial e ex-melhor do mundo.

Na Copa da Alemanha, Ronaldo já fumava e bebia nas folgas da seleção. Um pequeno grupo de atletas discordava de seu comportamento, mas só reclamava longe de câmeras, microfones e gravadores.

Enquanto se preparava para jogar pelo Corinthians, após cerca de um ano parado por causa de sua última lesão no joelho, Ronaldo bebeu em público, quebrando o regime. Mesmo assim, a comissão técnica nem pensou em adverti-lo. Afinal, não estava trabalhando.

Não seria interessante para Mano Menezes e seus auxiliares travarem uma queda-de-braço com quem é tratado como uma mina de ouro pela diretoria. Além disso, se falar o que quer para Ronaldo, a comissão técnica pode ouvir o que não quer. O presidente do clube, Andrés Sanchez, também fuma e bebe uísque. E sai com Ronaldo...

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO FUTURA PRESS

Acordo para aparecer

CLUBE DEIXA JOGADOR QUEBRAR REGRA INTERNA PARA COLOCÁ-LO EM EVIDÊNCIA

O desfile de Ronaldo por programas da TV Globo, após marcar o primeiro gol, passou por um acordo entre o jogador e o Corinthians. Ele ganhou autorização para gravar entrevistas sem uniforme.

O regulamento corintiano prevê multa para quem se exibe sem estar uniformizado.

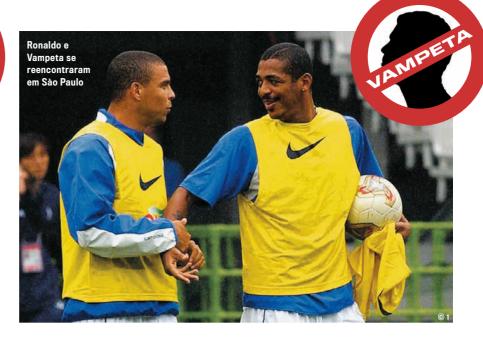
Fabiano Farah, agente do atacante, explicou à diretoria que a emissora o obrigaria a vestir uma camiseta básica. E que aparecer nos programas dos principais apresentadores da Globo seria bom para encontrar patrocinadores.

O acordo pode servir para outras emissoras. Todas exibem imagens fechadas de técnicos e atletas para cortar anúncios.

Segundo a assessoria de imprensa corintiana, o clube ficou menos rigoroso em relação à regra na medida em que demorava para conseguir novos patrocínios. Nessa situação, só a Nike, também parceira de Ronaldo, foi prejudicada, pois havia apenas a sua marca para ser exibida.

Desde que pisou no Parque São Jorge, o Fenômeno demonstrou atenção especial em relação à Globo. Disse para a diretoria se preocupar apenas quando críticas dirigidas a ele partissem da emissora.

Ronaldo e Vampeta se reencontraram em São Paulo

© 1

Amigo negocia até patrocinador

EX-VOLANTE TEME SER ACUSADO DE ARRASTAR O FENÔMENO PARA A BALADA

Ronaldo foi recepcionado em São Paulo por Vampeta, velho amigo que conheceu quando jogaram juntos na Holanda, pelo PSV. O ex-volante ajudou o atacante a achar apartamento e até negociou patrocinador para o Corinthians.

Baladeiro assumido, Vampeta jura que, apesar de vários gostos em comum, ambos não têm feito tabelinha na agitada capital paulista. “Somos amigos desde 1994, mas, se sairmos juntos e acontecer algo de errado com ele, vão dizer que eu fico levando o Ronaldo para a balada. Ainda bem que ninguém me viu com ele em São Paulo, ninguém me fotografou com ele”, disse o baiano.

A reaproximação dos dois também abriu novamente os portões do Parque São Jorge para Vampeta. O ex-jogador, que discutiu em público com Andrés Sanchez, meses após ser dispensado, reatou com o presidente. E logo ficou à vontade para se envolver numa questão vital, como a busca por patrocínio para o time.

“Acabei de montar a Vampeta Sports e Promoções, que vai prestar assessoria de marketing esportivo. Corri atrás de uns amigos e consegui propostas de duas empresas, mas não bateu com o que o Corinthians queria”, afirma o ex-volante.

No Parque São Jorge, a ação de Vampeta não foi bem vista por alguns. Se o negócio desse certo, ele receberia comissão. Só que os dirigentes chegaram até uma das firmas procuradas pelo ex-atleta sem a ajuda dele. Ou seja, pagar por esse serviço seria desperdício de dinheiro.

Vampeta também apresentou o Fenômeno ao dono de uma cobertura na zona leste de São Paulo. “O Ronaldo gostou e quis alugar. Mas o cara só topava vender. Não deu certo.”

Faltam só 4 quilos?

FISIOTERAPEUTA DO CORINTHIANS AFIRMA QUE PESO E PERCENTUAL DE GORDURA DE RONALDO SÃO QUASE IGUAIS AOS DE 2002. ESPECIALISTAS NÃO ACREDITAM

A Copa do Mundo de 2002 marcou o retorno triunfal de Ronaldo. Apesar da ruptura total do tendão patelar do joelho direito, em 2000, sua forma física demonstrava como a recuperação foi vitoriosa. Nilton Petrone, o Filé, fisioterapeuta do atleta à época, relata: "Ele teve uma dedicação muito grande e evoluiu muito bem". O Fenômeno chegou à Copa com 86 quilos e cerca de 10,7% de gordura. Com essa forma física, fez oito gols na competição.

Já em 2006, nitidamente, Ronaldo estava fora de forma. Antes do início da competição, algo em torno de 95 quilos era o peso divulgado pela CBF. Hoje, nem Moraci Sant'anna nem os médicos Serafim Borges e José Luiz Runco, membros da comissão técnica, falam o peso que Ronaldo tinha. Segundo informações extraoficiais, saiu do Mundial pesando entre 91 e 92 quilos.

No ano passado, pelo Milan, mais uma lesão. Outra ruptura do tendão patelar, agora no joelho esquerdo. Ronaldo se recuperou, mas engordou e seu peso virou polêmica nacional.

Bruno Mazziotti, fisioterapeuta corintiano, afirma que o Fenômeno tem 10,7% de gordura e 90 quilos. Ou seja, está só 4 quilos mais pesado que em 2002, mas para ele nem é necessário emagrecer tanto. "Menos 2 ou 3 quilos, e ele se encontra na mesma forma de 2002. O único problema é a velocidade, que ele recupera com os jogos", diz Mazziotti. No entanto, essa opinião não é compartilhada por todos. Segundo especialistas ouvidos pela reportagem, Ronaldo não tem 10,7% de gordura. "Deve ter algo em torno de 15% ou 16%. Dá para ver isso não só na barriga, mas no pescoço...", afirma um ex-integrante de comissão técnica da seleção. "Está muito diferente, comparado com 2002", acrescenta Walmir Cruz, preparador físico do Corinthians.

©2 ©3 ©4

	COPA DO MUNDO 2002	COPA DO MUNDO 2006	O PESO "OFICIAL", HOJE
PESO	86 KG	95 KG	90 KG
GORDURA	10,7%	11,8%	10,7%

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO RICARDO CORRÊA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 FOTO RENATO PIZZUTTO

DINHEIRO

Quanto vale o show?

CONTRA O PALMEIRAS, RONALDO FATUROU COM PATROCÍNIO O EQUIVALENTE A QUASE MEIO MÊS DE SALÁRIO. AGORA, COM EMPRESAS FIXAS, MAIS UMA BOLADA

O patrocínio descartável adotado pelo Corinthians antes de fechar com a Batavo por dez meses rendeu a Ronaldo cerca de 184 000 reais no jogo com o Palmeiras. A receita corresponde a 80% do que o clube faturou no clássico com anúncios nas mangas e no calção.

É quase a metade do que ele recebe por mês: 400 000 reais.

Na mesma partida, os corintianos abocanharam por volta de 550 000 reais da Visa pelo patrocínio principal na camiseta, praticamente a mesma quantia gasta para bancar Ronaldo por 30 dias, pois, pelo contrato, o empregador paga os impostos.

A iniciativa dos cartolas colocou no clube cerca de 46 000 reais a mais, referentes a 20% do montante cobrado pelas mangas e pelo calção.

"Foi uma boa alternativa, mas decidimos que depois daquele jogo seria melhor aceitar só um patrocinador definitivo. Senão, aparece gente interessada apenas nos clássicos e isso atrapalharia as negociações de contratos mais longos", disse Fabiano Farah, agente do Fenômeno.

Até o fechamento desta edição, o empresário estava perto de fechar com um anunciante para as mangas por 7 milhões de reais até o fim do ano e com outro para o short por 5 milhões. Dessa quantia, 9,6 milhões de reais ficam com o jogador.

O acordo com a Lupo no jogo com o Palmeiras teve uma peculiaridade pelo fato de Ronaldo se sentir mais confortável com a camisa para fora do calção. O logo da empresa ficaria escondido, por isso ela ganhou de graça a parte de baixo da camiseta.

Enquanto buscavam parceiros, Ronaldo e a diretoria divergiam. O jogador crê que deveria receber desde 12 de dezembro, quando foi apresentado. Mas o clube pagou seu salário a partir do dia 26 do mesmo mês, quando começaram os treinos. Uma diferença pouco inferior a 200 000 reais. O atacante disse a companheiros que poderia acionar a Justiça. Publicamente, as duas partes negam a desavença. ✪

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

★ A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

Passo a passo, saiba como o botinão de couro foi virar sapatilha de fibra sintética

1526
Os primeiros pares de que se tem registro foram feitos de couro para o monarca Henrique VIII, para um jogo de "Futebol Tudor". Serviam só para proteger os pés

1954
Intervalo da final da Copa. Chuva. Adi Dassler, da Adidas, troca as travas das chuteiras de todo o time alemão, que bate a Hungria no 2º tempo. A empresa dispara no mercado

Em 1956, a Adidas introduz o couro de canguru, mais leve e resistente

As primeiras travas: fixas e feitas de couro

Irmãos Dassler inovam: travas diferentes para cada terreno

O couro de vaca domina a indústria: são fibras duras e de trama irregular

1891
Muitos tombos depois, a regra permite travas, desde que de couro e com até meia polegada (1,27 cm). O dedão é reforçado, pois muitos chutes são de bico

1925
Os tornozelos são mais baixos, mas a chuteira ainda pesa 500 g. A revolução vem com os irmãos Dassler e o primeiro modelo com travas intercambiáveis

1950
Na Copa, no Brasil, o ícone inglês Stanley Matthews se encanta com chuteiras mais leves e com mais controle de bola. Ele encomenda um modelo à empresa CWS

A CHUTEIRA

POR BRUNO SASSI, L.E. RATTO, RODRIGO MAROJA, SATTU E LUIZ IRIA

1970

É a era dos patrocínios. As empresas dos Dassler brigam por jogadores. Às portas da Copa, a Puma dá a tacada decisiva: consegue que Pelé use a "Puma King"

1982

A Adidas Copa Mundial, maior sucesso de vendas até hoje, pesa apenas 270 g graças à sola e às travas de poliuretano. Vira a preferida de gente como Maradona e Platini

Para diminuir o peso, travas e sola de poliuretano

1998

A Nike entra no mercado com a Mercurial, de 200 g, primeira com várias opções de cor – o que vira uma febre. Surgem travas longitudinais, em formato quadrado ou de lâmina

Quem falou que trava tem que ser redonda?

Anos 2000

Em linhas como Nike Total 90 e Adidas F50, reinam fibras sintéticas levíssimas. São quase sapatilhas de corrida, de menos de 200 g. A moda são os modelos customizados

PELO SPORT, TUDO!

EM PERFEITA SINTONIA, TIME E TORCIDA TRANSFORMAM O SPORT NO CLUBE SENSAÇÃO DA TEMPORADA, SOB O COMANDO DE **DANIEL PAULISTA** E DA REVELAÇÃO CIRO

POR **CARLOS LOPES**
FOTO **LÉO CALDAS**
DESIGN **BRUNA LORA**

A odisseia dos 42 pioneiros de 1988 estava compensada. Os cinco rubro-negros que desbravaram florestas, rios e estradas de terra rumo ao Peru haviam se transformado em uma massa de 1 800 torcedores na estreia do Sport na Libertadores deste ano, no Chile, no último dia 28 de fevereiro. A onda vermelha e preta invadiu Santiago. Todos os lugares destinados aos visitantes no Monumental David Arellano — casa do adversário, o Colo-Colo — foram ocupados pelos pernambucanos, um recorde de estrangeiros em jogos na capital chilena (o anterior pertencia ao Boca, com cerca de 800 visitantes).

Surpresa? “Surpresa é para os outros”, rebate o volante Daniel Paulista. Tem razão. O time não perde desde novembro, foi campeão invicto do turno inicial do Pernambucano e, não é demais lembrar, levou a Copa do Brasil, despachando os favoritos Palmeiras, Internacional, Vasco e Corinthians. A cereja do bolo é o atacante Ciro, revelação do futebol nacional em 2009 e um dos líderes da Chuteira de Ouro.

© 1

O poder de jogar em casa: invicto desde agosto

Tal sensação levou time e torcida a uma espécie de lua-de-mel, praticamente antecipando o bom desempenho nos primeiros jogos da Libertadores. O embarque da delegação para o Chile já havia levado centenas de torcedores ao Aeroporto de Guararapes. “O time foi recepcionado por 300 torcedores em Santiago. A força da torcida fez a diferença lá”, diz Fernando Carvalho, um dos rubro-negros presentes no Chile e que já pesquisa voo para São Paulo no próximo dia 15, quando encara o Palmeiras. Fernando era um dos 42 torcedores que deixaram Recife de ônibus em 1988. Destes, só cinco (entre eles, Fernando) chegaram a Lima. De jipe.

O técnico Nelsinho Batista tenta tirar o máximo da sintonia entre time e torcida. Foi assim na invasão de Santiago. “Usamos a forte presença de torcedores do Sport no Chile para mostrar ao grupo o peso da nossa res-

© 2

Ilha do Retiro: vai encarar?

AS ARMADILHAS DA ILHA

SAIBA POR QUE O PALMEIRAS TEME RECIFE

1 Fogos de artifício perto do hotel. Para o Sport, a culpa é dos torcedores

2 Entrega dos ingressos para os visitantes só no dia do jogo, no hotel do adversário, tumultuando a concentração. “É a melhor forma”, justifica o Sport

3 Sabotagem na comida. Os rubro-negros desconhecem

4 Defeito no veículo de escolta. A resposta: quem escolta o time é a polícia, não o clube

5 Vestiário alagado e trancado. Segundo o Sport, isso só aconteceu contra o Corinthians como forma de retaliação

6 O locutor oficial do estádio estimula o bairrismo. Para os rubro-negros, a atitude é normal

ponsabilidade. A resposta foi positiva", afirma o técnico, que antes da estreia na Libertadores fazia plano de alcançar a classificação com 10 pontos, três vitórias em casa e um empate fora. Os 3 pontos trazidos de Santiago já deixam o Leão no lucro. "Demos um grande passo para a classificação. As duas vitórias, no entanto, não nos dão a tranquilidade necessária, mas uma confiança maior."

Para Nelsinho, não existe segredo para um começo tão bom. O time já encarnava o tão propalado "espírito de Libertadores" na Copa do Brasil do ano passado. "Não mudamos nossa forma de atuar", afirma. O Colo-Colo e a LDU talvez esperassem um adversário mais leve e técnico, como manda o figurino do futebol brasileiro. Mas o Sport lembra mais o estilo aguerrido dos argentinos: marcação intensa, pegada forte, aplicação tática e muita velocidade no ataque, sem grandes destaques — à semelhança do Grêmio de 1995, que contava com jogadores considerados "refugos", mas que depois decidiram.

Daniel Paulista, jogador-símbolo do Sport, é um desses exemplos. Antes de chegar a Pernambuco, com escalas no rival Náutico, o jogador passou o inferno no Corinthians, onde era identificado como o "protegido" do então técnico Leão. No Sport, readquiriu o status, mas com uma vantagem: agora é a torcida quem não quer que ele saia do time.

"Desde que fomos campeões da Copa do Brasil que a torcida está em lua-de-mel com o time. As duas vitórias na largada da Libertadores só fizeram aumentar a confiança. Nem o mais otimista torcedor poderia imaginar um começo tão bom", comemora o atleta.

O caminho do Leão é relativamente mais tranquilo do que o imaginado antes de a competição começar. Já são 6 pontos conquistados, com a vantagem de o Sport atuar mais duas vezes na Ilha do Retiro — rebatizada pela torcida de "Bombonilha". A torcida já faz projeções sobre os possíveis adversários na fase do mata-mata, mas o elenco evita por enquanto falar na possível classificação. "Estamos bem encaminhados, mas o grupo é muito difícil e a briga pela vaga vai acontecer até o fim", diz Daniel Paulista. "Nossa responsabilidade só fez aumentar após um início como esse." ➔

© 2

Daniel Paulista comemora: viva a boa fase

© 3

"Cazá, cazá": a tomada de Santiago

"A CENTOLLA É NOSSA"

Os rubro-negros transformaram o Mercado Central de Santiago no seu QG. Mais precisamente o bar Donde Augusto. O lugar não poderia ser mais apropriado. O proprietário, Rodolfo Menendez, é um fanático por futebol que exibe camisas de clubes de outros países – entre elas a do São Paulo e a do Grêmio. O simpático torcedor do Colo-Colo não resistiu às provocações dos visitantes e propôs uma aposta. Em jogo uma *centolla*, uma espécie de caranguejo gigante. "Não sabia o que era uma *centolla*, mas topei na hora e casei 50 000 pesos (cerca de 200 reais)", diz o torcedor Ivan Morais. "No jogo, quando o Sport fez 2 x 0, o pessoal na arquibancada começou a gritar 'aha, uhu, a *centolla* é nossa'."

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR ©3 FOTO FRED FIGUEIROA

“JOGO CADA PARTIDA COMO SE FOSSE A ÚLTIMA PORQUE SEI QUE É DALI QUE POSSO AJUDAR MINHA FAMÍLIA”, DIZ O GAROTO **CIRO**, AVESSO ÀS SONDAGENS

De fato, será um baque se o Sport não passar de fase no torneio continental. O marketing do clube apostou alto na atual fase. O preço dos ingressos subiu (o mais caro, por exemplo, custa 300 reais), o que influiu na lotação da Ilha do Retiro no jogo contra a LDU — apenas 20 000 dos 35 000 bilhetes foram vendidos — e forçou a diretoria a preparar um pacote para os outros dois jogos em casa, com convites casados com o jogo contra o Central pelo Pernambucano, a exemplo do que fez o São Paulo nos jogos em casa pela Libertadores e no Paulista. A camisa dourada, lançada para a Libertadores, esgotou antes mesmo de o Leão pisar no gramado para a estreia no Chile. Em meados de março, a fornecedora de material esportivo do clube, a Lotto, aproveitou o momento para lançar novos uniformes. O dourado ganhou espaço nas outras camisas, uma menção ao “ano de ouro”, como a diretoria vem tratando 2009.

Até o comércio de Recife teme a derrocada. Os bares da cidade saboreiam o efeito da atual fase do Leão com mesas lotadas em plena crise econômica mundial não apenas de rubro-negros. A turma da secação é grande e barulhenta. Na estreia, quando o Colo-Colo diminuiu o placar no segundo tempo, ouviu-se o estouro de dezenas de rojões em diversos pontos da cidade. Se o Sport não passar, a festa dos outros também fica “comprometida”.

CIRO COMPENSA

Para quem temia a falta de reforços na Libertadores, a explosão de Ciro foi uma boa recompensa. O garoto vem jogando o fino, acompanhado de uma turma experiente liderada por Paulo Baier, agora fixo no meio.

Logo de início, pulou duas fogueiras que queimam constantemente jovens promessas: a tremedeira e a euforia. Quem imaginou que o garoto iria amarelar no primeiro jogo da competição, em Santiago, ficou boquiaberto ao vê-lo marcar o primeiro e, logo em seguida, armar a jogada e dar o passe para o segundo gol do Leão. Por enquanto, Ciro diz estar vacinado contra o assédio de torcedores e clubes. “Jogo cada partida como se fosse a última porque sei que é dali que posso ajudar minha família”, diz o atacante, que no começo de março passou a ser patrocinado pela Adidas.

O desempenho no Chile já provocou as primeiras especulações sobre o futuro da promessa rubro-negra. O turco Galatasaray já manifestou interesse no garoto, cujo contrato, de cinco anos, prevê multa rescisória de 20 milhões de reais para os clubes do país e de 40 milhões de reais para os de fora. “Deixo isso para o meu empresário e o clube resolverem”, desconversa, sem esconder o sonho de jogar, um dia, na Europa.

Não é a primeira vez que o garoto surpreende. Quando estreou entre os profissionais, sofreu o pênalti e marcou um gol logo na primeira partida, contra o Ipatinga, pelo Brasileirão. Desde então, foi a dor de cabeça e a solução para o técnico Nelsinho Batista, que perdeu os atacantes Carlinhos Bala e Enilton — alvos da insatisfação da torcida — antes de a Libertadores começar.

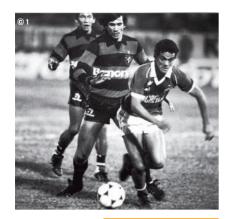
Nelsinho sabe disso e deposita a confiança em Ciro e em outros sete

DIÁRIO DA INVASÃO

“Tinha rubro-negro por todo canto”, diz Fernando Carvalho, um dos presentes no Chile. Acompanhe a saga de quem atravessou o continente pelo clube

16/2 - 10h EMBARQUE Centenas de torcedores acompanharam o embarque. Em Santiago, 300 rubro-negros vão ao aeroporto recepcionar o clube

17/2 INGRESSOS Cerca de 300 torcedores estendem faixas no treino gritando o “cazá-cazá” depois de formarem filas para comprar ingressos

18/2 - 12h CONCENTRAÇÃO Camisa entregue pela torcida fica exposta no Mercado. Rubro-negros acabam com a cerveja dos bares e o “aquecimento” vai para o hotel

Sinal dos tempos: se em 1988 o Leão sofreu com o Guarani de Toni, neste ano o rubro-negro sonha alto. A vitória contra a LDU só reforçou a confiança

rubro-negros com experiência no torneio continental. "Eles conseguem passar para os novos o que é disputar uma competição desse porte", afirma. Estão nessa lista os zagueiros Durval (vice-campeão com o Atlético-PR em 2005) e Igor, os volantes Daniel Paulista e Sandro Goiano, os meias Paulo Baier e Fumagalli e o atacante Wilson, ex-Corinthians, sem esquecer o próprio Nelsinho, que atuou na competição jogando e treinando. Outro fator é o entendimento em campo: o Sport é um dos três clubes da Libertadores em que todos falam a mesma língua — os outros são o São Paulo e o Chivas.

A boa fase do Leão chegou até o técnico da seleção. "O Sport está fazendo uma boa campanha. Tem um menino muito bom, um atacante, o Ciro", respondeu Dunga, durante a última convocação, quando perguntado sobre a chance de um nome do Nordeste.

Se o clube mantiver o rendimento em casa (não perde desde agosto), e Ciro, a boa fase, um pé nas oitavas-de-final estará colocado. "Estou bem focado nos nossos objetivos e sei que podemos ir bem longe na competição", projeta o garoto, que briga pela Chuteira de Ouro da Placar e pela artilharia do Pernambucano. A torcida acompanha, e o clube dá apoio. Assim como em Santiago, quando preparou uma cartilha com a embaixada brasileira para quem fosse acompanhar o time, pensa com carinho na possibilidade de a invasão acontecer em Quito e em outras cidades. "Quem sabe a gente não pega um time de Buenos Aires?", diz Evandro Fernandes, outra das cinco testemunhas do Sport na arquibancada de Lima, naquele distante 1988. Não duvide: essa turma rubro-negra é boa, é mesmo da fuzarca. ✪

18/2 - 19h NO MONUMENTAL
Início da chegada dos rubro-negros ao Monumental David Arellano. A torcida ocupa toda a área dos visitantes: mais de 1800 pagantes

18/2 - 23h FALTOU CERVEJA
Ciro comanda o show, e o Sport vence o Colo-Colo por 2 x 1. Comemoração na Bellavista, rua repleta de bares e boates

19/2 EXTRA!
O *Diário de Pernambuco*, um dos três maiores do estado, publica edição especial em Santiago. A invasão e a vitória entram para a história

19/2 ATÉ A LHAMA!
Antes de voltar para Recife, os torcedores curtem a capital chilena. Sobrou até para uma lhama vestir o manto do Leão

©1 FOTO ORLANDO KISSNER ©2 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR ©3 FOTOS FRED FIGUEIROA

ANTES TARDE DO QUE NUNCA

TIDO COMO ETERNA PROMESSA, **DIEGO TARDELLI** DEIXA PARA TRÁS A FAMA DE GAROTO-PROBLEMA E DESANDA A FAZER GOLS PELO GALO. VOCÊ ACREDITA PLENAMENTE NELE? ÉMERSON LEÃO SIM...

POR **ALEXANDRE SIMÕES** E **JONAS OLIVEIRA**
DESIGN **K.K.U.** FOTO **EUGÊNIO SÁVIO**

Já era madrugada de 12 de fevereiro e o Atlético acabara de golear o Uberaba por 4 x 1, no Mineirão, pela quarta rodada do Campeonato Mineiro. Os dois primeiros gols foram marcados por Diego Tardelli – até aí, nenhuma novidade: raros foram os jogos do Galo neste início de temporada em que o atacante não balançou as redes. O que fez o jogo deixar de ser apenas mais um foi a entrevista do técnico Émerson Leão. “Sou suspeito para falar do Tardelli. Para mim, ele é craque. E olha que eu sou exigente. Vejo tanta gente ser chamada de craque, tanta gente custar 10 milhões, e vejo o Tardelli desse jeito. Ele é anos-luz melhor que todos juntos”, afirmou o treinador, com um largo sorriso.

Pela longa trajetória de Leão — e a curta de Tardelli — no mundo da bola, parecia improvável que uma parceria entre ambos pudesse dar certo. De um lado o técnico durão, disciplinador, de gênio difícil, que leva o time na rédea curta. Do outro o garoto-problema, que coleciona episódios de indisciplina desde que foi promovido das categorias de base do São Paulo, em 2003. A combinação de personalidades tão diferentes acaba sendo explosiva, mas no melhor sentido da expressão. Nos 13 primeiros jogos pelo Atlé-

Atuando por São Paulo e Flamengo, Diego Tardelli nunca havia marcado um gol no Cruzeiro. Neste ano, já balançou as redes do rival três vezes. Foi o autor dos gols do Galo nas derrotas do Torneio de Verão (4 x 2), e no Campeonato Mineiro (2 x 1). Fábio que se cuide nos próximos clássicos

© 1

tico, Tardelli marcou 15 gols, o que lhe dá uma inédita média de 1,15 gol por partida em sua carreira. "A imaturidade foi minha maior dificuldade no momento de afirmação no São Paulo. Saí do interior com 17 anos e logo subi para o profissional. Em apenas três treinamentos já era conhecido. Aí vem a fama, o dinheiro, as saídas... São Paulo é uma cidade grande, eu morava sozinho e aí vêm os amigos querendo curtir, sair com você", diz.

O grande momento vivido por Diego Tardelli no Atlético é, na verdade, uma repetição do que ele já experimentou no primeiro semestre de 2005, quando foi campeão paulista e da Libertadores pelo São Paulo. Foi o

PONTO FORA DA CURVA

NO GALO, TARDELLI TEM MÉDIA SUPERIOR A 1 GOL POR JOGO. O EXCELENTE DESEMPENHO CHAMA AINDA MAIS ATENÇÃO SE COMPARADO AO DE SUAS PASSAGENS EM OUTROS CLUBES

© 2

0,37

2003

Sob o comando de Roberto Rojas, faz sua estreia nos profissionais no jogo São Paulo 2 x 0 Coritiba, pelo Brasileirão. No jogo seguinte, marca seu primeiro gol, na vitória de 3 x 1 contra o Fluminense.

© 2

0,36

2004

Demonstra deslumbramento e indisciplina, e é afastado pelo novo técnico, Cuca. No segundo semestre, com a saída de Luís Fabiano e a chegada de Émerson Leão, recupera espaço na equipe.

© 2

0,34

2005

É o artilheiro da equipe no Paulistão e marca quatro gols na Libertadores, um deles na final. Depois de um ótimo início de ano – e da saída de Émerson Leão –, tem nova queda de rendimento.

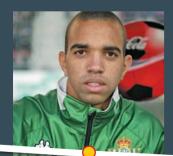
©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO RENATO PIZZUTO ©3 FOTO AFP ©4 FOTO DARYAN DORNELLES

início da parceria entre Leão e o atacante, que foi vice-artilheiro do Estadual, com 12 gols, e colocou o pentacampeão Luizão no banco de reservas. O próprio Tardelli afirma que, quando Leão chegou ao São Paulo, no fim de 2004, substituindo Cuca, com quem o jogador teve problemas, ele estava próximo do fundo do poço: "Já tinha sido afastado, me sentia meio largado no São Paulo. Ia para o treino e não tinha motivação. Teve uma relação para um jogo e o Leão me chamou na sala dele. Mandou eu olhar se meu nome estava na lista. Não estava. Ele disse que alguma coisa estava faltando. A partir dali passei a me dedicar mais, trabalhar, e foi só alegria".

E Leão confia mesmo em Tardelli. Tanto que convenceu a diretoria atleticana a fazer um dos maiores investimentos do futebol brasileiro neste início de temporada. Para tirar o atacante do Flamengo, o Galo pagou quase 1,2 milhão de reais por 50% dos direitos econômicos do jogador. O Atlético pagou 300 000 reais ao time da Gávea, assumiu uma dívida de 400 000 com o São Paulo e ainda deu a quitação dos 440 000 reais referentes à compra do goleiro Bruno pelo time carioca. No Flamengo, Tardelli seria treinado por Cuca, que o afastou do elenco em 2004, quando o atacante foi flagrado por seguidas vezes na noite paulistana. "Não era casado, como hoje sou e tenho uma filha. Faltou um pouco mais de cabeça no lugar, de orientação", diz o jogador, que jura ter deixado esse tempo para trás.

Curiosamente, o rebelde Tardelli se rendeu justamente ao estilo Leão de ser. "Além de ser um grande treinador é uma grande pessoa. É um grande pai que tenho no futebol. É uma coisa que vem dando certo desde 2005. Daí

"O TARDELLI É, ATÉ HOJE, O MELHOR FINALIZADOR COM QUEM JÁ TRABALHEI" *CAIO JÚNIOR*

0,10

2006

Emprestado ao Real Betis, joga apenas 12 partidas e passa em branco. É emprestado ao São Caetano, de Émerson Leão. Fica pouco e vai para o PSV, da Holanda, também por empréstimo.

0,08

2007

Ao fim da temporada na Holanda, retorna ao São Paulo. Participa do grupo que foi pentacampeão brasileiro, apesar de ter tido poucas oportunidades no time de Muricy Ramalho.

0,17

2008

É vendido ao Flamengo, onde foi decisivo na conquista do Estadual. Em agosto, na partida contra o Cruzeiro pelo Brasileirão, fratura o braço direito e só retorna no fim da temporada.

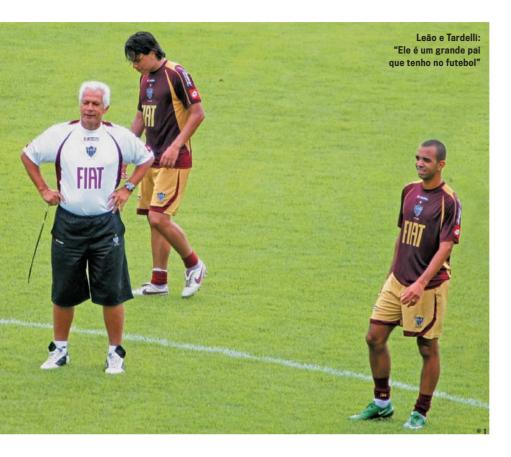
1,15 *

2009

Por indicação de Émerson Leão, é contratado pelo Atlético Mineiro. Com média superior a um gol por partida, caminha a passos largos para se tornar o artilheiro do Campeonato Mineiro.

*ATÉ 22/3/2009

Leão e Tardelli: "Ele é um grande pai que tenho no futebol"

©1

➔ para a frente, em todos os clubes onde ele passou tentou me levar *[os dois trabalharam juntos ainda no São Caetano e Leão o indicou ao Santos, em 2008]*. A confiança que ele deposita em mim é o mais importante. Me sinto bem para treinar e jogar, motivado", diz Tardelli, que já foi treinado por Roberto Rojas, Cuca, Paulo Autuori e Muricy Ramalho, no São Paulo, e por Joel Santana e Caio Júnior, no Flamengo. "É um jogador diferenciado, de toque de bola refinado. Acho ótimo que esteja jogando bem porque é um atleta de qualidade. É normal que ganhe maturidade com o passar do tempo, e isso só vai favorecer o lado profissional", diz Autuori, hoje no futebol do Catar. Caio Júnior também não poupa elogios ao jogador. "Ele tem uma finalização ótima. Aliás, ele é, até hoje, o melhor finalizador com quem já trabalhei", diz.

HOMEM DE FAMÍLIA

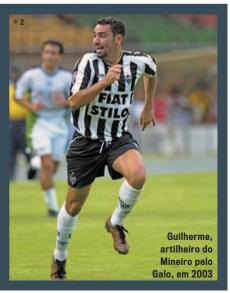
O reencontro no Atlético com Leão tem possibilitado a Diego Tardelli uma felicidade que ele ainda não tinha experimentado. "Está sendo o melhor momento da minha carreira. Tudo está dando certo na minha vida, tanto no lado profissional como na vida particular, com a família." E vem justamente da família o outro lado de sua transformação. O atacante afirma que a pequena Pietra, de 2 anos, que nasceu quando o jogador defendia o PSV Eindhoven, da Holanda, também tem grande parcela nisso. "Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. A partir do nascimento da mi-

DE VOLTA À ARTILHARIA

Até o fechamento desta edição, Diego Tardelli liderava com folga a artilharia do Campeonato Mineiro, com 11 gols – cinco a mais que o companheiro Éder Luís, vice-artilheiro da competição. Se confirmar o feito, Tardelli quebrará um incômodo jejum: desde 2003 o Atlético não tem um máximo goleador de uma competição. O último foi o centroavante Guilherme, que marcou 13 gols no Campeonato Mineiro de 2003. Será também a primeira vez que Tardelli se torna artilheiro de uma campeonato. Mantida a fome de gols até o fim da temporada, o jogador tem tudo para disputar a Chuteira de Ouro de Placar *(veja mais na pág. 93)*. Desde a criação do prêmio, em 1999, o único atleta do Galo a vencer o prêmio foi o atacante Marinho, que marcou 27 gols em 2006. Curiosamente, ele não foi artilheiro de nenhum dos torneios que disputou – Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e série B.

©2

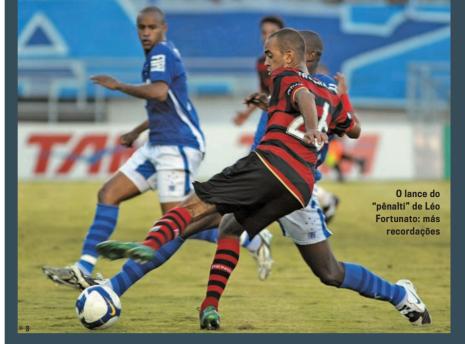
Guilherme, artilheiro do Mineiro pelo Galo, em 2003

©1 FOTO FUTURA PRESS ©2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©3 FOTO AGÊNCIA ESTADO

> **“SOU SUSPEITO PARA FALAR DO TARDELLI. PARA MIM, ELE É CRAQUE. E OLHA QUE EU SOU EXIGENTE”**
>
> *ÉMERSON LEÃO*

nha filha comecei a pensar de outra forma. Hoje, minha maior alegria é entrar em campo, depois chegar em casa e poder dar um abraço. Ainda mais quando faço gol. Ela vai aos jogos, assiste pela TV. Começa a falar papai quando me vê”, diz.

Seja pelas cobranças do durão Leão ou da pequena Pietra, o fato é que Tardelli parece ter encontrado em Belo Horizonte o que precisa para brilhar. “Eu me sinto o grande ídolo do Atlético. Estou assumindo essa responsabilidade de fazer gols, jogadas bonitas. Sabia que uma hora ia ser valorizado, deixar de ser aquela promessa para virar uma realidade”, diz. Talento e faro de gol, ele já havia demonstrado desde os primeiros jogos no São Paulo. O que lhe falta agora é mostrar que sabe usá-los de maneira contínua, e não da forma fugaz como o fez até agora em sua carreira. Se até Émerson Leão acredita nele... ✪

O lance do “pênalti” de Léo Fortunato: más recordações

© 3

HORIZONTE SOMBRIO

Maior ídolo, na atualidade, da metade alvinegra de Belo Horizonte, Diego Tardelli viveu momentos para serem esquecidos na cidade em 2008. As duas passagens do atacante pela capital mineira, defendendo o Flamengo, em jogos do Brasileirão, foram marcadas por muita confusão.

Em julho, após o empate por 1 x 1 com o Atlético-MG, alguns jogadores do Flamengo participaram de um churrasco no sítio do goleiro Bruno, em Ribeirão das Neves, na região metropolitana de Belo Horizonte. A festa terminou na delegacia: o armador Marcinho, atualmente no Catar, foi acusado de agressão por uma das oito garotas de programa que estavam na balada.

“Quem vai ter que explicar e ser homem de assumir é o Marcinho. Pedi a liberação para jantar com uma avó e um tio, depois passei no sítio do Bruno. Fiquei lá por 45 minutos e senti que não era um ambiente para mim, porque tenho uma esposa e uma filha. Fui embora logo”, afirmou na época Tardelli, que vivia o drama do pedido de divórcio feito pela mulher, que depois aceitou suas explicações.

Em novembro, depois de três meses e meio afastado dos gramados por causa de uma fratura no braço direito, Tardelli voltou a jogar na derrota de 3 x 2 para o Cruzeiro, no Mineirão. No fim da partida, em um lance dentro da área, ele tentou cortar o zagueiro Léo Fortunato e os dois caíram. Parecia pênalti claro. Tardelli foi à loucura e acabou expulso pelo árbitro Carlos Eugênio Simon, crucificado por grande parte da mídia. Dias depois, uma câmera da ESPN Brasil mostrou que não havia sido pênalti.

Os dois episódios fizeram o artilheiro atleticano pensar duas vezes antes de aceitar a proposta que o Atlético lhe fez. “Passou sim pela minha cabeça tudo o que aconteceu comigo em Belo Horizonte no ano passado. Pensei mais na minha família, na minha esposa, que em mim. Foi um momento que ficou marcado, que me atrapalhou muito, que sujou um pouco meu nome. Mas hoje está bem tranquilo. Saio nas ruas e tanto torcedores do Atlético como do Cruzeiro sempre me pedem para tirar fotos, elogiam”, diz o atacante, que não se arrepende da escolha.

E DO PÓ VOLTARÁS

FRED GARANTE TER FEITO A ESCOLHA CERTA AO TROCAR O CONFORTO E A CARREIRA NA EUROPA PELO RETORNO AO BRASIL. E JURA QUE BASTAM O CARINHO E O PÓ-DE-ARROZ DA TORCIDA DO FLUMINENSE PARA QUE ELE VOLTE À SELEÇÃO

POR **JONAS OLIVEIRA** FOTO **DARYAN DORNELLES** DESIGN **BRUNA LORA**

No saguão do hotel onde está hospedado em Copacabana, zona sul do Rio de Janeiro, Fred recebeu a reportagem de Placar, às vésperas de sua estreia pelo Fluminense. No dia anterior, sentira um estiramento no pectíneo, músculo da coxa, e ainda não sabia se poderia ou não jogar contra o Macaé no domingo, pela Taça Rio. Ao chegar ao saguão, na companhia do fisioterapeuta Marcelo Costa, do Fluminense — e de um incômodo aparelho eletroestimulador usado para acelerar a recuperação —, ele se apresentou: "Prazer, eu sou o Fred".

A apresentação seria dispensável, em se tratando de um dos principais atacantes do país, com uma Copa do Mundo no currículo. Mas o primeiro contato com Fred diz muito sobre sua personalidade. Primeiro, pela simplicidade no trato que o mineiro de Teófilo Otoni preservou, mesmo há três anos longe do país. Isso se manifesta, inclusive, no modo como mantém as pessoas próximas ao seu lado na gestão de sua carreira — seu empresário é seu irmão, Rodrigo Chaves; o preparador físico, Jefferson Guedes, seu primo; o assessor de imprensa, Francis Mello, amigo dos tempos de América-MG. Mesmo com o tratamento intensivo para jogar, Fred não deixou de atender à imprensa (e aos hóspedes tricolores). É a simpatia em pessoa, um sujeito boa-praça. Mas a simplicidade, neste caso, nada tem a ver com modéstia. O desgaste de Fred com o Lyon, que culminou com seu retorno ao Brasil, é fruto da postura mimada do jogador, que não aceita a reserva e admite ter voltado ao Brasil em busca de carinho. Fred quer confete — no caso, o pó-de-arroz da torcida Tricolor. ➔

Fred e o Atlético:
negócio frustrado

PRIMERA | LIGA BBVA MÁLAGA - ATLÉTICO

Fred se la quiere poner cuanto antes

"Si no se apuran puede llegar otro"

OLÉ EM MADRI

No dia 25 de janeiro, o diário esportivo espanhol *Marca* publicou uma reportagem em que Fred se dizia ansioso por vestir a camisa do Atlético de Madrid, com quem teria um pré-contrato. O clube teria oferecido ao jogador 3,5 milhões de euros por temporada. "Tenho várias propostas para mudar de clube. Estou analisando todas, mas minha vontade é de jogar na Espanha... E nada melhor que fazê-lo no Atlético", disse o jogador, que tirou fotos ao lado da camisa do clube, mas evitou vesti-la. Segundo a imprensa espanhola, o clube – que já havia tentado contratá-lo nos tempos de Cruzeiro – não teria gostado que a negociação tenha se tornado pública e recuou. Fred tem outra explicação. "Houve um contato do diretor do Atlético com meu irmão. Eles chegaram a se reunir, mas eu sempre disse que meu primeiro objetivo era o Brasil. Assim que chegou a proposta daqui, nem quis mais negociar na Europa", diz.

➔ Aos 25 anos, o jogador esbanja confiança ao dizer que poderia estar hoje em um clube de ponta da Europa e ser titular da seleção, não fossem as contusões que o atrapalharam nos últimos três anos. Mesmo sem ser convocado há quase dois anos, desde que foi cortado da última Copa América por conta de uma fratura, aposta que estará na África do Sul em 2010. "Todo mundo fala que a maioria dos jogadores da seleção está na Europa. Mas para mim não tem problema estar no Brasil, na Argentina ou em qualquer lugar. O Dunga já me conhece, sabe que já senti o peso da camisa da seleção", diz.

A carreira de Fred sempre foi marcada por recordes e marcas expressivas. Na Taça São Paulo de Futebol Júnior de 2003, marcou o gol mais rápido da história do futebol brasileiro, aos 3,17 segundos do jogo América 1 x 5 Vila Nova-GO. Pelo Cruzeiro, em 2005, tornou-se o maior artilheiro de uma edição da Copa do Brasil, com 14

© 1

No América, onde já começou com recordes

gols. Na Copa de 2006, jogou apenas 2 minutos da partida contra a Austrália e marcou um gol. Neste início de ano, Fred deu a impressão de que bateria outro "recorde", o de contratação mais demorada do futebol brasileiro. Sua situação no Lyon tornou-se insustentável, segundo o clube em função de sua postura. "Seu comportamento, seja no plano desportivo, seja no extradesportivo, não foi o esperado de um jogador

© 2

No Lyon: não teve o status que queria e se desgastou com o clube

de seu status", afirma o diretor geral do Lyon, Marino Faccioli. "Tivemos várias propostas vindas da Inglaterra, Espanha, Turquia e mesmo da Rússia. Mas as excessivas exigências financeiras expressas pelo irmão Rodrigo, que se proclama empresário do jogador, fizeram com que os clubes abandonassem as propostas", diz Faccioli.

Seu retorno ao Brasil foi articulado pelo coordenador de futebol do Fluminense, Alexandre Faria, com quem Fred mantém amizade desde o tempo em que trabalharam juntos no América-MG. "Nos encontramos no Natal e ele manifestou a vontade de jogar no Brasil. Seu intuito, num primeiro momento, era vender 40% dos seus direitos econômicos. Conversei com o Dr. Celso *[Barros, presidente da Unimed]* e vimos que seria difícil conseguir investidores. A negociação foi dada como encerrada", afirma Faria, que não desistiu de trazer o jogador. "Montamos uma equação com a ajuda da Unimed, que possibilitou que ele viesse somente com o salário", conta.

© 3

Na Copa, precisou de 2 minutos para marcar seu gol

Segundo Faria, o motivo da demora era o pagamento de premiações e parte dos salários que Fred queria receber. "Foram várias reuniões muito desgastantes. E o Lyon queria vendê-lo, ter algum retorno financeiro com a saída do jogador. Consegui mostrar a eles a economia de salários que fariam ao abrir mão do jogador." Já Faccioli credita a lentidão às hesitações e pedidos excessivos do empresário. "Ele deveria falar dos valores de que tinha decidido abrir mão em dezembro, e que decidiu reivindicar no fim de janeiro, talvez por perda de memória ou influência do irmão", diz o dirigente.

Caso Fred deixe o Fluminense antes do fim do contrato, que vai até 2014, terá de indenizar o clube, com um valor que aumenta proporcionalmente com o tempo de contrato — visto que ➔

UM PAR PARA ROBINHO

Em agosto de 2008, Placar perguntou a Fred quem seria seu parceiro ideal na seleção. "Talvez o Robinho, por ser um atacante que se movimenta mais", respondeu astutamente o artilheiro. Ele sabe que, na era Dunga, o ataque da seleção é Robinho e mais um – o atacante do Manchester City só ficou fora de uma partida desde que o treinador assumiu. Veja quem são (ou foram) os concorrentes de Fred na briga para estar ao lado de Robinho em 2010.

LUÍS FABIANO
Hoje, é o titular. Mas ainda não se firmou como dono da posição.

ADRIANO
Alterna grandes partidas e noitadas. Difícil prever como estará em 2010.

PATO
Na Olimpíada, faltou personalidade. Mas parece estar mais maduro no Milan.

VÁGNER LOVE
Teve seus dias de titular, mas precisa fazer chover para recuperar a vaga.

RAFAEL SÓBIS
Escondeu-se nos Emirados Árabes. Nunca mais foi convocado.

AFONSO ALVES
Sua convocação causou espanto. Sua volta é no mínimo improvável.

NILMAR
Depois de seguidas contusões, voltou a ser convocado no fim de 2008.

KEIRRISON
Apesar de muito jovem, começa a reivindicar uma convocação.

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO PIER GIAVELLI ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

o jogador é dono de seus direitos econômicos. Na França, o salário de Fred era estimado em 165 000 euros (aproximadamente 500 000 reais). Os detalhes de seu contrato são tratados como segredo de estado, mas estima-se que ele receberá cerca de 300 000 reais mensais. O salário contrasta com a realidade do clube, que, neste ano, chegou a atrasar o salário de seus funcionários em até três meses. A presença de Fred só é possível graças à Unimed, cujos contratos de direitos de imagem com os jogadores respondem por boa parte de seus vencimentos. Hoje, segundo Faria, 20 dos 32 jogadores do clube têm vínculo com a empresa — o que, na prática, significa que os salários dos 12 demais estão sujeitos a atrasos. “As pessoas tratam isso como um problema, mas na verdade é uma solução. Quem não gostaria de ter um parceiro como a Unimed?”, diz Faria.

“DEIXA EU JOGAR?”

Nas entrelinhas da explicação para as razões de seu desgaste no Lyon, é possível notar o que realmente motiva o jogador. “Na minha estreia, em um sábado, fiz dois gols contra o Monaco. Na quarta-feira a gente ia pegar o Real Madrid em casa, pela Champions League. Entrei faltando 5 minutos. Sabe? Não rolou aquela química”, diz o jogador, que no ano passado chegou a declarar que aceitaria reduzir seu salário em 50% se tivesse a garantia de jogar 100% das partidas. Em outras palavras, Fred não admite a reserva. “Se no Lyon eu chegasse para jogar tudo, não ia ficar um ano lá: ia para o Barcelona, Real Madrid, tenho certeza. Se eles

Poucos foram os integrantes da seleção que jogou a Copa de 2006 poupados das críticas pelo fracasso. Fred foi um deles. Jogou apenas 2 minutos, marcou um gol e despontou como provável substituto de Ronaldo em 2010. Estava apenas em sua primeira temporada no Lyon e tinha uma carreira de sucesso pela frente na Europa. Titular no início da Era Dunga, Fred não é convocado pelo treinador desde a Copa América de 2007, quando foi cortado por uma contusão. Siga no jogo ao lado as idas e vindas de Fred na busca da amarelinha camisa 9.

falam: 'Fred, você vai ser o cara, você é quem vai fazer os gols e acabou', é diferente a história", diz.

Fred não conseguiu ter a sequência de jogos que gostaria com Gérard Houllier, Alain Perrin ou Claude Puel, treinadores com quem trabalhou no Lyon. "Para o jogador europeu é normal o rodízio no elenco, mas para nós não. E atacante é diferente, ainda mais no futebol europeu. O cara tem que jogar todos os jogos, tem que jogar, tem que jogar, porque senão não pega ritmo. Eu preciso de jogar, jogar, jogar. 'Eu quero jogar, deixa eu jogar', era o que eu mais cobrava dos meus treinadores", afirma.

Perguntado se na opção pelo Fluminense teria levado em conta a maior possibilidade de ser titular, Fred negou. "A chance de ser titular é a mesma. A única chance que eu sabia que ia ser maior é a de ser feliz." A despeito de sua declaração, é inegável que suas chances de triunfar no futebol brasileiro são bem maiores que no europeu. Logo na estreia, contra o Macaé, o jogador marcou dois gols. No jogo seguinte, contra o Bangu, marcou mais um. Não seria surpresa se terminasse o Campeonato Carioca como artilheiro, mesmo jogando apenas o segundo turno. Se permanecer no Fluminense é certeza de muitos gols — e eles são o único caminho para sua volta à seleção —, é provável que ele cumpra seu contrato ao menos até meados do ano que vem, quando Dunga convocará a seleção para a Copa. Até lá, a torcida tricolor pode preparar muito pó-de-arroz para comemorar seus gols. Desde que o deixem jogar, jogar, jogar...

BATE-PRONTO

Fred fala do carinho que espera no Flu, seleção brasileira, baladas...

Por que você decidiu voltar?
Primeiro pelo lado pessoal, de estar perto da minha família, da minha filha. Segundo, porque a Copa do Mundo está aí. Terceiro, queria reencontrar prazer em jogar futebol, que eu tinha perdido um pouco lá no Lyon.

Você havia dito que só voltaria para disputar a Libertadores. Por que mudou de ideia?
Na verdade, quando falava de Brasil eu só pensava em Cruzeiro, por ter um relacionamento impressionante com a torcida. Estava carente de suporte. Carinho mesmo. Liguei para o Cruzeiro pedindo para voltar, mas não me apresentaram nenhum projeto, nenhuma proposta, nada. Aí pintaram Palmeiras, Grêmio, a gente foi conversando... Mas depois do Natal o Alexandre Faria, que é meu amigo, me falou do Fluminense. Pensei: “Pô, vou pro Fluzão. Vou pro Fluzão, vai dar certo”. Aí você vai na internet, vê vídeos da torcida, começa a se imaginar com a camisa do clube no Maracanã, a torcida gritando seu nome, você ganhando título... Bem boleirão, né? *[risos]* Coloquei isso na cabeça e graças a Deus deu certo.

Por que você acha que se distanciou tanto da seleção?
Contusões. Fiz cinco ou seis jogos como titular e depois machuquei o tornozelo, fiquei três meses fora. Fiz tratamento intensivo e fui para a Copa América. Mas, depois do primeiro jogo, quebrei o quinto metatarso. Mais três meses e meio parado. Aí acabou, porque fiquei praticamente uma temporada inteira parado. Era quando eu ia me firmar, ter a chance de ser campeão e me consagrar, ser titular.

Jogadores que retornaram ao Brasil, como Adriano e Ronaldo, tiveram problemas com a noite. Isso te preocupa?
Gosto de fazer minha farras, não sou santinho também. Dá para ter uma vida de atleta, curtir sua família, e dá para você ir a uma balada, pegar suas namoradas, fazer suas farras, tranquilo. Você não pode só trabalhar, também; daqui a pouco você não vai dar suas saídas, não vai fazer nada. Você

Ouça trechos da entrevista em **www.placar.com.br**

Na estreia pelo Flu, mostrou faro de artilheiro e fez dois gols

No Cruzeiro, onde despontou para a seleção

não vai virar veado, também... Não dá. O negócio é manter o equilíbrio.

Você enxerga uma diferença muito grande de nível do futebol brasileiro para o europeu?
Acho que, como campeonato nacional, só o Espanhol está na frente. É um Brasileiro melhorado.

Nem o Inglês?
Não, o Inglês é feio. Não tem qualidade, é porrada, bola aérea, correria...

Você voltaria a jogar no Lyon?
Não. O que fiz no Lyon já está de bom tamanho. Deu.

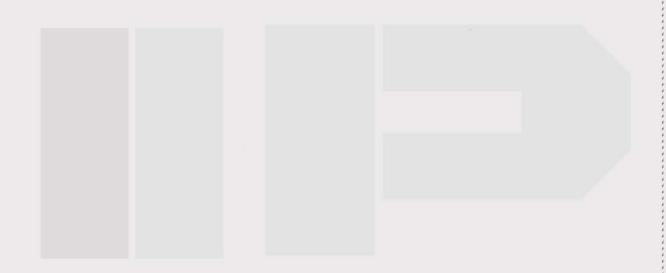
O que você planeja para sua carreira?
Só penso no Fluminense. Claro, não vou negar que um dia posso sair, mas hoje só quero ficar aqui, fazer história, me tornar ídolo, me sentir em casa aqui no Fluminense. Meu objetivo é ser campeão, no ano que vem disputar a Libertadores e finalizar com a Copa do Mundo.

E se não for convocado?
Normal. Fazer o quê? Tristeza, né? É meu objetivo, que coloquei desde a minha volta, a seleção brasileira. Se acontecer, ótimo. Se não acontecer, não posso fazer nada... ✪

©1 FOTO EUGÊNIO SÁVIO ©2 FOTO PHOTOCAMERA

ALMA CASTELHANA

TRAPOS NOS ESTÁDIOS, AVALANCHES NAS ARQUIBANCADAS, CANTOS EM "PORTUNHOL" E UMA CAMISA INSPIRADA NA SELEÇÃO DE RÚGBI. O SENTIMENTO ARGENTINO CONTAMINA O **GRÊMIO** DOS *HERMANOS* MAXI LÓPEZ E HERRERA. SÃO OS GAÚCHOS ALÉM DA FRONTEIRA

POR **LEANDRO BEHS** DESIGN **L.E. RATTO**
FOTOS **EDISON VARA**

Qual time tem a camisa reserva igual à da Argentina? Uma torcida que entoa grito das organizadas dos *hermanos* e que em vez de faixas e bandeiras carrega "trapos" para o estádio? Dois atacantes gringos? Que se autointitulou um clube copeiro? Que faz da Libertadores a sua Copa do Mundo? E que estimula o sentimento de time com futebol menos brasileiro do Brasil? Se respondeu Grêmio... acertou.

O espírito fronteiriço do clube, aliado a conquistas a fórceps, como a Libertadores e o Mundial de 1983, ídolos que aliavam técnica e garra, a eterna admiração pelo futebol de Buenos Aires, além de uma torcida que cobra carrinhos até de seus craques, emprestou uma índole portenha ao Tricolor. Qualquer gremista sabe que a coisa mais importante do mundo é a Libertadores. Se der para ganhar um Brasileirão, melhor, mas nada como mata-matas contra argentinos e uruguaios. Isso sim é futebol.

Os duelos contra o Palmeiras nos anos 90, por Libertadores e Copa do Brasil, ajudaram a insuflar a ideia de clube aguerrido. Quando a imprensa paulista e carioca dizia que o Grêmio era violento, a crítica soava elogiosa.

No sentido horário, a partir da dir.: Herrera estreia com gol e raça, claro; Maxi López comemora no Olímpico; faixa da torcida no melhor estilo platino; e a camisa "*hermana*"

Um resumo desse sentimento é visto nas franquias de lojas do clube. Para a disputa da Libertadores, o Grêmio encomendou para a Puma um uniforme que lembrasse o da seleção argentina. É claro que a camisa não poderia ser a principal, afinal, o Grêmio ainda é azul, preto e branco, mas a inspiração para a camisa reserva foi de fato Maradona.

A fornecedora de material esportivo sugeriu um uniforme com conceito vintage. Para isso, apresentou como design uma camisa semelhante à linha feita pela fábrica nos anos 80 para Diego Maradona.

Por coincidência, ou não, a camisa da Libertadores ficou muito parecida com a dos "Pumas", como é conhecida a seleção argentina de rúgbi. No lançamento do uniforme, o marketing do clube vendeu a camisa utilizando-se justamente da fama do esporte. A estratégia deu certo: a camisa reserva vende tanto quanto a titular — aliás, está esgotada. Desde a apresentação das camisas, em janeiro, o uniforme titular vendeu 41 000 peças. O reserva, "argentino", 39 000. "Nunca uma camisa reserva vendeu tão bem quanto a titular. Esse conceito de garra argentina está incutido na alma castelhana do nosso torcedor", diz o vice de marketing César Pacheco.

DESDE TORDESILHAS

Muitos acreditam que tudo começou lá atrás, em 1494, antes mesmo de Pedro Álvares Cabral desembarcar no litoral baiano, quando Portugal e Espanha assinaram o acordo conhecido

PEQUENO DICIONÁRIO DO HINCHA GREMISTA

ALENTO a versão hispânica para torcer

AGUANTE o tipo ideal do torcedor (*hincha*): aquele que canta o tempo todo, em qualquer situação, dá a vida para defender o seu trapo (faixa, bandeira) e nunca foge do combate, mas mantém a honra, só entrando em conflito com a barra adversária, nunca com pessoas comuns

BARRA a versão castelhana de uma torcida organizada, não-uniformizada, que exalta sempre o clube e não a si própria

BANDA tanto podem ser os músicos como a própria barra

A TORCIDA EXIGE QUE O JOGADOR DÊ CARRINHO, MARQUE E AINDA SEJA TÉCNICO. NO GRÊMIO, ATÉ O ROGER APRENDEU A DAR CARRINHO

***David Coimbra**, autor do livro* A História dos Grenais

como Tratado de Tordesilhas. Os portugueses ficaram com a costa litorânea. Os antepassados de Emilio Butragueño, com todo o interior. O que viria a ser o Rio Grande do Sul ficou com os espanhóis. O domínio lusitano ia somente até Laguna, em Santa Catarina. Alguns séculos depois, e graças ao advento do futebol, por volta de 1995, um sentimento começa a aflorar entre a torcida do Grêmio: a ideia de que o clube joga no Brasil por mero acidente geográfico.

A cor azul por si só já diferencia o time dos demais conterrâneos. Está mais para a tradição argentina e clubes tradicionais com uniformes cor de céu. Mas esse não seria um motivo forte para que os gremistas se sentissem mais argentinos que brasileiros. Oswaldo Rolla, jogador do Grêmio nos anos 30, depois treinador do clube na década de 50 — mais tarde do Inter e da seleção brasileira —, foi o responsável pela implantação do futebol-força no Tricolor. Numa época em que não havia preparadores físicos, ele fazia os jogadores subirem e descerem correndo as arquibancadas do estádio a fim de levarem alguma vantagem sobre os adversários em campo. Em 13 anos de Grêmio, conquistou 12 títulos e tratou de arraigar a cultura da técnica aliada à garra.

"O torcedor do Flamengo vibra com um toque de letra. O do Grêmio, com um carrinho bem dado", diz David Coimbra, editor de esportes do jornal *Zero Hora* e autor do livro *A História dos Grenais* com o jornalista Nico Noronha. David lembra que o Tricolor sempre foi marcado por formar times de mais força, enquanto o Inter possuía equipes mais técnicas. Ainda assim, duas das grandes formações do Grêmio, as campeãs da América em 1983 e 1995, também tinham destaques ofensivos como Renato, Tita e Mário Sérgio, depois Jardel, Paulo Nunes e, mais atrás, Émerson. "A torcida exige que o jogador dê carrinho, marque e seja técnico. Muitas vezes não dá certo, mas ela cobra. No Grêmio, até o Roger aprendeu a dar carrinho. Algo inimaginável", afirma.

NACIONALISMO GREMISTA

Foi com Luiz Felipe Scolari, e seu Grêmio quase imbatível dos anos 90, que o sentimento de "nacionalismo gremista" aflorou. Para vencer a Copa do Brasil, a Libertadores, o Brasileirão e três Campeonatos Gaúchos, Felipão fazia de cada partida uma guerra. Em determinado momento, chegou a criar um fantasma chamado "esquema Parmalat" para incendiar os gremistas contra o inimigo da hora, o Palmeiras. Na esteira desse sentimento — e também com a proibição do Ministério Público da presença das uniformizadas em estádios — nasceu uma forma bem argentina de torcer. ➔

CANTE COM A GERAL

MAS NÃO ESQUEÇA A ENTONAÇÃO HISPÂNICA

Tricolor de Porto Alegre

Eu sou do Tricolor de Porto Alegre
Eu tenho a minha alma azul-celeste
O Grêmio é um sentimento
que se leva no coração
A vida, por toda a vida,
dá-lhe campeão
Dá-lhe, dá-lhe ôôôô
Dá-lhe, dá-lhe ôôôô
Dá-lhe, dá-lhe ôôôô
Dá-lhe, dá-lhe ôôôô

Custe o que Custe

Dá-lhe, Grêmio,
Dá-lhe, dá-lhe, Grêmio
Dá-lhe, Grêmio, dá-lhe sem parar
Esta noite, custe o que custe
Te quero ver ganhar

Te Dou a Vida

Grêmio, eu te dou a vida
Tu és a alegria do meu coração
Sabes, é um sentimento
E o que nós queremos
É ser campeão

Não Sei como Vou

Não sei como vou,
não sei como venho
Só sei que eu vou te apoiar
É uma paixão, é um sentimento
Que eu levo no peito a todo lugar
E vamos, Tricolor
Tudo vai estar bem
Esta noite te apoiarei
E como sempre te seguirei
E vamos, Tricolor
Vamos a ganhar

COM MUITO CARRINHO

FUTEBOL-ARTE? NO GRÊMIO, DAR SHOW É ARRANCAR SANGUE

Saja (ARG) | 2007
Boas exibições que fizeram esquecer Danrlei

Ancheta (URU) | 1971-1980
Suportou uma era colorada jogando o fino. Bi gaúcho

De León (URU) | 1981-1984
Levantou a Libertadores com sangue no rosto. Quer mais?

Rivarola (PAR) | 1995-1998
Felipão em campo – era a voz e o estilo do técnico

Arce (PAR) | 1995-1997
Jardel e a torcida até hoje pedem seus cruzamentos

Chamaco Rodríguez (ARG) 1971 | Estreou com gol de calcanhar em um Grenal. Basta

Gavilán (PAR) | 2007
A passagem pelo Inter não desmerece o desempenho

Sabella (ARG) | 1985-1986
Esteve no elenco gremista no início do hexa 1985-1990

Scotta (ARG) | 1971
Estrela no começo dos 70. Fez o primeiro gol do Brasileirão

Herrera (ARG) | 2006 e 09
Raça, raça e às vezes um gol. É o que a torcida quer

Ortiz (ARG) | 1976
Herói do ataque em tempos de vacas magras

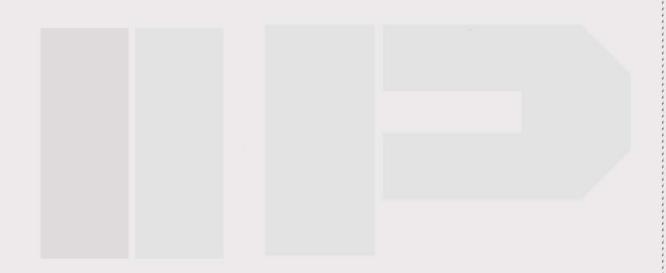
A *hinchada* gremista: qualquer semelhança com as torcidas de Buenos Aires não é mera coincidência

No começo, um grupo de torcedores quis mostrar sua paixão entoando hinos com sotaque espanhol, convocando a nação para uma batalha.

Pedro Ernesto Denardin, narrador da Rádio Gaúcha, passou a chamar a trupe de "Alma Castelhana". O termo pegou e só parou de ser utilizado quando o grupo se assumiu como Geral do Grêmio. "Temos muito em comum com os argentinos, eles são gaúchos, nós somos gaúchos, comemos churrasco e tomamos chimarrão como eles. É natural que nosso futebol também tenha traços dos *hermanos*", define Denardin. "E a alma castelhana representa um pouco do clube, que construiu sua história com times mais pegadores que técnicos."

A inspiração inicial foi a torcida do River Plate — agora é a do Racing. Um grupo de torcedores decidiu que seguiria o Grêmio não mais com faixas e bandeiras, mas com trapos. A ideia era transformar-se em *hinchas*. "Queríamos torcer de forma visceral, o que era impossível através do 'modelo brasileiro' de torcer. O Rio Grande do Sul tem uma cultura mais próxima dos argentinos e uruguaios que dos brasileiros", diz Marçal Alves do Santos, fundador da Geral e, agora, de sua dissidência, a Velha Escola.

Recém-chegado a Porto Alegre, Maxi López, um dos argentinos do time (o outro é Herrera), já ouvia falar das façanhas gremistas em Barcelona. Na Catalunha, ele conheceu muitas histórias do clube por meio do amigo Ronaldinho Gaúcho. O centroavante loiro, de rabo-de-cavalo, já assimilou a cultura do Olímpico: "Aqui, quando o time não consegue ganhar na técnica, vai até o fim na raça mesmo. Gosto disso, é uma característica de todos os times do Sul, mas no Grêmio ela parece mais exacerbada".

Entre os colorados, a alma castelhana do Grêmio virou motivo de natural chacota. Na final da Libertadores de 2007, entre Grêmio e Boca, diziam que até os gremistas vibraram com a vitória boquense na decisão, afinal, um clube argentino conquistava mais uma Libertadores. "Por que o Grêmio é um time de futebol argentino?", surpreende-se Guiñazu, o capitão argentino do Inter. "Se é por isso, nós somos ainda mais argentinos. Afinal, Guiñazu e D'Alessandro estão há mais tempo em Porto Alegre que Herrera e Maxi. Além disso, encaminhamos a conquista da Copa Sul-Americana em plena La Plata. Acho que o Inter é mais argentino", provoca o colorado. Que os gremistas não o ouçam. ✪

A PERTEM OS CINTOS

... O PILOTO APARECEU! COM **NEY FRANCO**, JOGADORES ESFORÇADOS E SALÁRIOS REDUZIDOS, O BOTA VIROU O TIME MAIS VIÁVEL E ATRAENTE DO RIO

POR **FLÁVIA RIBEIRO** DESIGN **K.K.U.**
FOTO **EDUARDO MONTEIRO**

Temporada 2008: com uma folha salarial de 2,6 milhões de reais mensais só no futebol profissional, o Botafogo conquista a Taça Guanabara e, pelo segundo ano consecutivo, deixa o título estadual escapar para o Flamengo. Temporada 2009: com uma folha salarial bem menor, de 1,6 milhão de reais, o Botafogo conquista mais uma vez a Taça Guanabara e desponta como favorito ao título estadual deste ano. Vai dar caneco desta vez?

Se o resultado em campo ainda é uma incógnita, em termos financeiros o Botafogo é um relativo sucesso. O clube (com dívida estimada em 250 milhões de reais) passou a gastar 1,06 milhão de reais por mês com os vencimentos dos jogadores. A comissão técnica custa agora 200 000. Outros encargos, como viagens, consomem mais de 300 000 mensais. O corte de 1 milhão de reais por mês, de um ano para outro, não causou impacto no gramado ainda. Pelo contrário...

© 1
Juninho comemora em 2007: de volta ao Botafogo para jogar

"Antes de eu assumir a presidência, no fim do ano passado, a filosofia já era essa: ou reduziríamos os custos ou o Botafogo se tornaria um clube inviável. O Botafogo precisava parar de se enganar. E essa foi uma oportunidade histórica de recuperarmos a credibilidade perdida", afirma o presidente Maurício Assumpção, para quem os contratos de jogadores brasileiros a partir do próximo ano poderão baixar em função da crise financeira mundial: "Tem muito clube prometendo o que não pode pagar. Acho que isso vai ter que mudar".

A nova postura do Botafogo é não atrasar mais, em hipótese alguma, pagamentos — os atletas e funcionários alvinegros terminaram 2008 com quatro meses de atraso... —, para que ninguém perca o foco dos treinos e jogos. Os atrasados foram pagos, assim como o 13º e as premiações. "Os problemas financeiros atrapalhavam os resultados, sim. Não tem como você trabalhar com foco. Treina pensando nas contas, no vencimento da escola dos filhos... Na hora do jogo, você até esquece, só pensa em ganhar. Mas os treinamentos ruins se refletem nos jogos, você não rende o que poderia", afirma Leandro Guerreiro, um dos poucos remanescentes de 2008.

Por tudo isso, quando assumiu o Botafogo, em julho, o técnico Ney Franco encontrou uma equipe desgastada. Não ficou feliz com o que viu, mas resolveu renovar seu contrato até o fim deste ano, apostando no projeto que a nova diretoria apresentou. "Discuti não só meu salário, mas a situação do clube. O presidente *[Maurício Assumpção]* me falou da ideia de reduzir a folha e pagar em dia, então apostei na proposta e nas pessoas. Vi que perderíamos jogadores importantes, mas que queriam mesmo sair ou já estavam desgastados no clube. O ciclo deles acabara. Ficamos apenas com dez, e começamos a fazer contatos", diz Ney, que renovou com o clube pelo mesmo valor acertado no ano passado. "Recebi três propostas para ganhar mais: uma do Coritiba, uma do Marítimo, de Portugal, e uma de uma equipe da série A. Só que eu quero ficar aqui, terminar esse projeto e firmar minha carreira como a de um treinador que passa longas temporadas num clube, como aconteceu no Ipatinga e no Flamengo. Não posso sair por 40 000, 50 000 a mais."

Outro que foi para o Botafogo por menos do que lhe ofereceram foi o atacante Reinaldo, que estava em negociação com outro clube brasileiro.

Os problemas com salários atrapalhavam os resultados, sim. Você treina pensando nas contas, no vencimento da escola dos filhos... Na hora do jogo, você até esquece, só pensa em ganhar. Mas os treinamentos ruins se refletem nos jogos

LEANDRO GUERREIRO

Leandro Guerreiro: a guerra em 2008 era para receber
© 2

Reinaldo: opção de receber menos no Botafogo, mas em dia

"Vim ganhando menos, mas o Botafogo é um clube de projeção e que se comprometeu a pagar rigorosamente em dia", diz o atacante. O zagueiro Juninho, que já tem uma identificação com o clube, mas esteve no São Paulo no ano passado, é outro que está ganhando abaixo do que estaria se permanecesse no tricolor paulista, com o qual tinha mais dois anos de contrato. Ganha hoje precisamente 30% menos do que o 1,2 milhão de reais anual. "Poderia ter ficado lá, recebendo bem e em dia. Mas estava sem espaço. Queria crescer novamente com o Botafogo. Por isso embarquei no projeto. Investi também pela confiança na diretoria e minha identificação com a torcida", diz Juninho, o maior salário no atual elenco, algo em torno de 70 000 reais mensais.

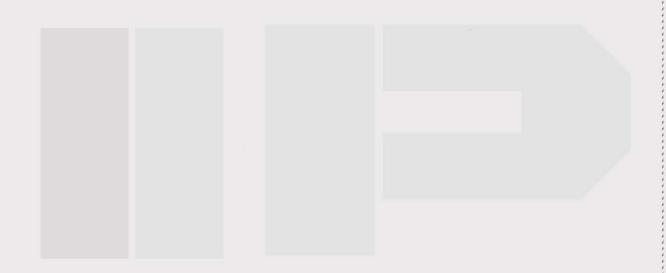
O zagueiro é também o capitão e tem a missão de manter a equipe aguerrida, mas sem o desequilíbrio emocional que a marcou nos últimos anos. "Muitos não acreditavam na gente no início da temporada. Mas, a partir do momento em que as coisas caminham bem fora de campo, há resposta dentro dele. O torcedor sente isso. Tanto que, na final da Taça Guanabara, havia 75 000 botafoguenses dentro do Maracanã", afirma.

Os motivos da desconfiança estavam justamente na reformulação do elenco. Jogadores identificados com o clube saíram, como Túlio, Lúcio Flávio, Diguinho e Triguinho, além de Renato Silva e Wellington Paulista. No lugar deles, chegaram a General Severiano nomes ainda desconhecidos no Rio, como Fahel, Maicossuel e Leo Silva. "Os jornalistas desenharam um ano horrível para o Botafogo. Fui pressionado, exposto com a responsabilidade de montagem do time. Mas os jogadores sempre acreditaram. Fui até surpreendido por uma declaração do Leandro Guerreiro antes da final da Taça Guanabara. Ele disse algo como: 'Há dois anos somos vistos como a equipe que joga mais bonito, mas não ganha nada. Temos é que ser uma equipe competitiva'. Não que a gente jogue feio. Só que é isso mesmo: temos antes que ser competitivos e jogar bonito quando a partida permitir", diz Ney Franco, desenhando a cara do novo Botafogo: um time, em todos os sentidos, de respeito. ✪

DO "FUNDO" PARA O TOPO

MÃO NA MASSA, E NÃO NO BOLSO

Ainda há uma folga no orçamento para contratação de dois jogadores. Quem garante é o vice de futebol do Botafogo, André Silva: "Depois de pagas as luvas dos que vieram, vamos ter uma sobra de cento e poucos mil reais por mês, para um lateral-esquerdo e um atacante. O lateral ainda para a Taça Rio. O atacante pode ficar para o Brasileiro", afirma o dirigente, que viu sua conta de celular subir de 600 reais para 3 000 em dezembro, por conta da contratação de jogadores: "Foi cansativo. Eu, Ney Franco e Anderson Barros *[gerente de futebol do clube]* ligamos para cada um deles".
André conta que não há um teto salarial estabelecido. O importante é que todos os salários somados caibam no orçamento de, no máximo, 1,1 milhão reais por mês. "Temos o pé no chão", diz. Ainda assim, jogadores como o atacante Weldon, hoje no Sport, não aceitaram o projeto.
Os dirigentes alvinegros apostam no fundo de investimentos lançado na segunda semana de março. Gerenciado pela MFD, o fundo é um dos mais de 20 projetos em estudo para arrecadar dinheiro. "Apostamos na exploração do Engenhão, na venda de placas. O fundo de investimentos *[que de início será de 10 milhões de reais]* é importante dentro disso. Empresas, agentes ou torcedores podem empregar recursos nos direitos federativos de jovens promissores", diz o vice-financeiro, Cláudio Good.

PLANETA BOLA

Mineiro e Gilberto: da seleção para o ostracismo na Inglaterra

O calvário de Mineiro

Aos 33 anos, Mineiro tem o privilégio de vestir a camisa do Chelsea. Mas tem jogado apenas na melancólica liga dos reservas

Há pouco menos de dois anos, o volante Mineiro vivia o melhor momento de sua carreira. Autor do gol que deu um título mundial ao São Paulo, integrante da seleção da Copa de 2006 e da Copa América em 2007, tinha acabado de realizar o sonho de jogar no futebol europeu. No último dia 16 de março, reencontrou o lateral Gilberto — ex-colega de São Caetano, Hertha Berlim e seleção brasileira — em uma situação no mínimo melancólica. As equipes B de Chelsea e Tottenham se enfrentavam pela Premier Reserve League, a liga de reservas na qual os clubes costumam escalar a prata da casa. O Tottenham B de Gilberto venceu por 4 x 0 o Chelsea B de Mineiro, diante de cerca de pouco mais de 300 pessoas no pequeno estádio do Leyton Orient, clube da terceira divisão da Inglaterra.

Aos 33 anos, o volante nega que esse seja o sinal definitivo de seu ocaso. "Se tivesse ouvido algumas pessoas que não acreditavam em mim por causa do meu biótipo, talvez nem tivesse sido um atleta profissional. Nos 11 anos que demorei para chegar ao São Paulo, muita coisa aconteceu. Não é porque as coisas não estão indo bem que vou achar que sou o pior do mundo. Muitos gostariam de estar no meu lugar", afirma. O volante recebeu a reportagem de Placar em sua casa em um pacato subúrbio ao sul de Londres, onde vive com a mulher, Daiane, e os filhos Juan, de 7 anos, e Giovanna, de 2 — a mais velha, Gabriela, de 11, ficou no Brasil. Depois de um ano e meio em Berlim, ele já fala alemão e agora também aprende inglês. Foi pensando nesse tipo de

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** L.E.RATTO

© FOTO ERIKA TAMBIKE

© 1

Mineiro, no pequeno estádio do Leyton Orient

oportunidade para sua família que Mineiro recusou a proposta de renovação do São Paulo, em 2007. “Não me arrependo de ter saído do Brasil, isso não tem preço. Se eu não jogar, muitas portas vão se fechar. Mas sou paciente para esperar”, diz.

No fim da última temporada, o Hertha Berlim queria reduzir seu salário. Ele não aceitou e fez testes em clubes ingleses. Treinava no Arsenal quando o Chelsea o contratou. A contusão do volante Michael Essien poderia lhe abrir espaço, mas Felipão preferiu até improvisar Belletti a escalar Mineiro. “Fico feliz de ele ter dito sim para que eu viesse para o Chelsea. Quanto a me escalar ou não, não sei dizer o porquê”, diz. Com a troca de Felipão por Guus Hiddink e a volta de Essien, sua situação ficou mais complicada. Seu contrato termina no fim da temporada, quando Hiddink decidirá se continua no clube. Ele garante ter a mesma certeza que já teve outras vezes em sua trajetória, de que algo bom lhe está reservado. Seja lá o que for, que seja melhor que jogar em qualquer time B — ainda que o do Chelsea. ***BERNARDO PIRES DOMINGUES, DE LONDRES***

Terapia de grupo

Conhecido pela metodologia inovadora, departamento médico do Milan entra na berlinda pelo número de contusões

O Milan Lab, centro de pesquisa científica do Milan, foi criado em 2002 para melhorar o desempenho dos jogadores por meio da união de várias disciplinas, como neurociência, ciência bioquímica e biomecânica. Nos últimos dois anos, porém, sua metodologia tem sido questionada pela imprensa italiana. A decisão por terapias conservativas, que excluem em princípio cirurgias, não tem dado bons resultados e muitos jogadores acabaram operados tardiamente. Veja quem passou pelo departamento médico só nesta temporada:

Kalac Sofreu contusão no dedo médio da mão esquerda e passou os últimos dois meses sem jogar.

Abbiati Em março, rompeu os ligamentos cruzados do joelho direito ao chocar-se com o companheiro Favali.

Nesta Em julho, teve diagnosticada hérnia de disco e fez terapia conservativa. Seis meses depois, foi operado. Só volta na próxima temporada.

Bonera Passou por uma cirurgia de hérnia inguinal em dezembro. Voltou a jogar em fevereiro deste ano.

Senderos Sofreu uma microfratura no dedo do pé e ficou sem jogar entre setembro e outubro de 2008.

Kaladze Já havia parado por 40 dias no fim do ano passado. Teve de operar o joelho direito em março.

Pirlo Sofreu um estiramento na coxa direita em setembro de 2008 e ficou fora por 70 dias.

Gattuso Operado de uma lesão no joelho direito, em dezembro de 2008. Ficará fora por sete meses.

Kaká Machucou o tornozelo esquerdo em fevereiro. Decidiu fazer o tratamento com a seleção.

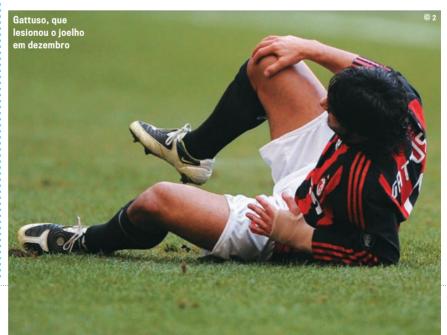
Ronaldinho Sentiu dores no calcanhar em fevereiro e ficou quase um mês parado.

Borriello Operado em fevereiro para retirada de um cisto, não deve voltar a jogar nesta temporada.

FERNANDA MASSAROTO, DE MILÃO

Gattuso, que lesionou o joelho em dezembro

© 2

Em meio a bandeiras do povo assírio, uma bandeira do Brasil © 3

Seleção sem país

Na segunda divisão da Suécia, o Assyriska FF tem status de seleção nacional para a comunidade assíria

Para encontrar alguma menção aos assírios, o caminho mais fácil é buscar nos livros de história, de preferência nos capítulos iniciais. No que era a terra natal desse povo hoje localiza-se o território de uma série de países do sempre complicado Oriente Médio. A comunidade assíria espalhou-se pelo mundo, sobretudo na primeira metade do século 20. Na Suécia encontra-se a maior concentração deles, e lá, nos anos 70, nasceu um clube de futebol que hoje é tido pelos assírios como "a seleção sem país". Quando o Assyriska FF chegou à primeira divisão, em 2005, seus jogos foram transmitidos para 82 países, enquanto as partidas da liga sueca não passam em mais de um punhado de vizinhos. Os Zelge Fans, como são chamados, carregam a bandeira do seu povo para os jogos e puxam musiquinhas de torcida num idioma descendente do aramaico. Mas o sonho durou apenas um ano e o clube chegou a cair para a terceira divisão. Agora, na Segundona, é um dos favoritos para voltar à elite contando com ajuda brasileira. O destaque é o atacante Dinho, vindo do Ituiutaba-MG. O lateral-esquerdo Daniel, que jogou o último Brasileiro pelo Vitória, é um dos reforços para a temporada e até o treinador Robert Johansson fala português. "Meu pai trabalhou 30 anos no Rio Grande do Sul, por isso tento trazer um pouco do futebol brasileiro para cá", diz. ***RAFAEL MARANHÃO***

© 3
Dinho, ao centro: do Ituiutaba para a Suécia

FILME CABEÇA

Valderrama e o ator Bernardo Duque: quem tem o pior visual? © 4 © 3

Maior nome da história do futebol colombiano, Carlos Valderrama, hoje com 47 anos, ficou conhecido por atuar com classe em três Copas e pela ostentosa cabeleira, é claro. Nas próximas semanas, começa a ser rodado um filme sobre sua vida, ainda sem previsão de lançamento. O ator colombiano Bernardo Duque foi o escolhido para encarnar Valderrama. "Soube que uma empresa tinha sido contratada para escolher o elenco, então enviei fotos, incluindo as de uma partida em que estava com cabelos compridos. Parecia o Valderrama", diz o ator, que costuma jogar partidas beneficentes. Numa delas, diz ter encontrado o próprio Valderrama. "Jogo de meia-armador, visto a camisa 10, obviamente. Ele elogiou meu preparo físico e minha habilidade", afirma o ator. ***BRÁULIO LORENTZ***

©1 FOTO ERIKA TAMBIKE ©2 FOTO AFP ©3 FOTO DIVULGAÇÃO ©4 FOTO PISCO DEL GAISO

SOBE

Grafite
Desencantou em sua segunda temporada pelo Wolfsburg: virou artilheiro da Bundesliga e um dos principais responsáveis pela boa campanha do clube.

Fábio Aurélio
Vive a melhor fase de sua carreira no Liverpool. Dada a carência de bons jogadores da posição, merece há algum tempo espaço na seleção.

Nenê
Sem chances no Cruzeiro, tornou-se artilheiro do Português pelo Nacional da ilha da Madeira e já é cobiçado pelos grandes da Europa.

DESCE

Ronaldinho
Entre contusões e atuações apagadas, é cada vez mais coadjuvante no Milan. Sua falta de empenho chegou a ser publicamente questionada por Carlo Ancelotti.

Amauri
Ficou mais de um mês sem marcar pela Juventus e tem amargado a reserva em alguns jogos. Não foi convocado novamente por Dunga.

Afonso Alves
Foi da seleção brasileira à reserva do Middlesbrough, que caminha a passos largos para o rebaixamento no Campeonato Inglês.

Segunda vocação

Consagrados no futebol, eles se aventuraram em esportes inusitados sem a bola nos pés

POR BREILLER PIRES

1 Gabriel Batistuta
Só começou no futebol aos 17 anos, quando largou o basquete para ingressar no Newell's Old Boys. Após se aposentar, em 2005, tentou ser técnico, mas não vingou. Maior artilheiro da seleção albiceleste, "Batigol" agora anota seus tentos a cavalo: resolveu se dedicar ao pólo.

2 Lizarazu
Em 2006, anunciou sua aposentadoria do futebol para iniciar outra profissão: a de lutador de jiu-jítsu. O ex-lateral-esquerdo, campeão mundial com a França, em 1998, não faz feio na empreitada sobre os tatames. Em fevereiro, foi campeão europeu da categoria.

3 Henrik Larsson
Ao fim da última temporada, quando atuava pelo Helsingborg, trocou o futebol pelo "floorball", variação do hóquei na Suécia. Atuou na equipe principal pelo mesmo clube e até marcou gols sobre os patins. Com a volta do Campeonato Sueco, retornou ao futebol no início de março.

4 Guti
Disputa torneios amadores de golfe e garante que, depois de se aposentar, em 2011, vai tentar carreira profissional no esporte. O meia espanhol precisa baixar seu handicap — escala de 0 a 40 que mede a habilidade dos jogadores — de 7 para 0 para chegar ao alto nível.

5 Tony Meola
Após jogar a Copa de 1994, o até então goleiro resolveu se arriscar no futebol americano. Conseguiu uma vaga na NFL, como kicker do New York Jets. Dispensado antes do fim da temporada, retornou ao futebol. Hoje, aos 40 anos, participa do showbol norte-americano.

Leandro Augusto, do Pumas: um dos gringos da seleção

©1

Pesos pesados

Altos salários pagos pelos mexicanos atraem atletas sul-americanos – e provocam polêmica no país

O prestígio do futebol mexicano pode não ser dos maiores, mas o retorno financeiro tem feito cada vez mais atletas sul-americanos se aventurar no país. Nada menos que 86 jogadores sul-americanos — entre eles oito brasileiros — disputam o Campeonato Mexicano nesta temporada. Em 1999, por exemplo, esse número era de 61.

Cinco jogadores do continente já jogam, inclusive, pela seleção mexicana — caso dos brasileiros Sinha e Leandro Augusto, que estão no meio de uma grande polêmica. A presença de tantos estrangeiros no time nacional e nos torneios domésticos tem gerado um movimento pela diminuição do número de gringos nos clubes — que hoje podem levar até cinco a campo. Há uma proposta que, se aprovada, não permitirá mais que nenhum jogador receba salários em dólares, somente em pesos. **MARCUS ALVES**

CRUZANDO O ATLÂNTICO

O que Malabo, capital da Guiné Equatorial, e Caruaru, em Pernambuco, têm em comum? Provavelmente, apenas o goleiro Danilo, do Porto, que desde 2006 defende a seleção de Guiné. Tudo começou quando ele aceitou o convite do brasileiro Antônio Dumas, então técnico da seleção local, e se naturalizou guineense. “Fomos eliminados na primeira fase das Eliminatórias da Copa. Mas a gente joga contra jogadores como Eto’o e Drogba e faz alguns contatos”, diz. “Já recebi proposta do Numancia, da Espanha, que só não se concretizou porque eles já tinham três estrangeiros no time”, lamenta o goleiro, que começou na base do Sport. **CARLOS LOPES**

©2

Danilo: tem brasileiro até na seleção de Guiné

©1

Ricardo Oliveira: o Betis sentia falta de seus gols

FÉ NO FILHO PRÓDIGO

Se, no anúncio da contratação de Ricardo Oliveira pelo Real Betis, o valor de 39,5 milhões de euros fosse divulgado, certamente causaria estranheza — na verdade, o Betis pagou 9 milhões de euros ao Zaragoza para ter de volta o artilheiro, que deixou o clube em 2006. Mas durante esse tempo foram gastos 39,5 milhões de euros em atacantes que não deram certo: 9 milhões por Rafael Sóbis; 6 por Odonkor; 4,5 por Mark González; e outros 7 por Pavone, 3 por José Mari e 10 por Sergio García. Juntos, eles fizeram 33 gols. Desde que saiu da Andaluzia, a casa de Oliveira não foi vendida. Agora, volta a ser ocupada — assim como a vaga de centroavante do Betis. **PAULO PASSOS**

©1 FOTO AFP ©2 FOTO GENIVAL PAPPARAZZI

© 1

Liédson: o brasileiro marcou dois gols e foi decisivo no Derby Eterno

Carnaval em Lisboa

No clássico entre Sporting e Benfica, uma das maiores rivalidades do mundo, os brasileiros — ou "zucas", como são conhecidos por lá — é que decidem as partidas

O sábado era de Carnaval no Brasil, mas minha folia foi em Lisboa. No estádio Alvalade XXI, acompanhei o grande dérbi português Sporting x Benfica — e festa e futebol sempre foram ótimos parceiros. O estádio, aliás, parecia o lugar ideal para o prélio carnavalesco, com seus azulejos e cadeiras coloridos. Quatro horas antes de o embate começar, confetes e serpentinas eram lançados para celebrar o encontro oficial de número 190. E é claro que não faltou a dose apimentada de rivalidade.

Em menor número e apertados na curva à esquerda da tribuna de imprensa, os cerca de 5 000 torcedores benfiquistas faziam barulho com os cânticos de "SLB! SLB! Glorioso SLB, Glorioso SLB" *[sigla de Sport Lisboa e Benfica]*. As respostas dos 40 000 sportinguistas vinham carregadas de palavrões. Atrás de um dos gols, a organizada do Sporting Juventude Leonina Boys grita: "Em cada lampião..." E a resposta parte do outro gol, pela Directivo Ultras XXI: "Há um cabrão *[corno]*!" Entre uma paródia do cântico rival e uma declaração de amor aos Leões, exaltavam o ídolo da equipe, o brasileiro Liédson.

Durante a partida, nada escapou da improvisação de Levezinho, que é como os patrícios chamam Liédson. Em sua primeira finalização, um arremate perfeito no ângulo. A noite ainda reservou outro gol dele, para delírio dos sportinguistas. Os benfiquistas levantaram-se e começaram a procurar as saídas, diante de vaias e gozações rivais. O segundo gol do Sporting já havia sido assinalado pelo paulista Derlei, o que me fez concluir que Carnaval é mesmo coisa de brasileiro. A gente gosta de brincar a data, se sente à vontade com a farra. Mas os portugueses demonstraram saber como se faz uma bela festa. **GUSTAVO JAIME**

DERBY ETERNO

De um lado, os leões. Do outro, as águias. O verde-branco do Sporting diante do vermelho-sangue do Benfica. Os contrastes de símbolos e cores engrandecem ainda mais o "Derby Eterno", como é conhecido o confronto. O primeiro encontro das duas equipes ocorreu em dezembro de 1907, com vitória sportinguista por 2 x 1. Em 1986, veio a maior goleada: os Leões derrubaram as Águias por 7 x 1.

Valdo: um dos "zucas" do Benfica

ÍDOLOS "ZUCAS"

Sporting e Benfica tiveram vários ídolos tupiniquins, conhecidos por "brasucas", ou simplesmente "zucas". Nomes como Silas, André Cruz, Jardel e Liédson se consagraram no Sporting. Brilharam na Luz os zagueiros Mozer, Ricardo Gomes e Luisão, além do meia Valdo e do atacante Isaías.

SE FAZ, SE PAGA

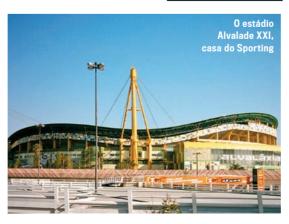
Vítor Baptista foi estrela do Benfica na década de 1970 e famoso pela irreverência. A história mais conhecida ocorreu em um dérbi, na temporada 1977/78. O atacante do Benfica perdeu um brinco quando festejava o gol marcado no Sporting. Vítor Baptista obrigou os jogadores (e até o árbitro!) a procurarem seu talismã. "O brinco custou-me 12 contos e penso que o prêmio de jogo é 8. Perdi dinheiro a trabalhar", afirmou, furioso.

LAGARTOS E LAMPIÕES

Os sportinguistas são chamados de lagartos, e os benfiquistas são os lampiões. Nem mesmo o novíssimo estádio Alvalade XXI, do Sporting, escapa das gozações. Decorado com os típicos azulejos portugueses, ganhou a alcunha de WC ou casa de banho.

O estádio Alvalade XXI, casa do Sporting

Eusébio: por pouco o ídolo do Benfica não foi parar no Sporting

190 JOGOS

66 VITÓRIAS DO SPORTING

85 VITÓRIAS DO BENFICA

39 EMPATES

296 GOLS DO SPORTING

326 GOLS DO BENFICA

EUSÉBIO NO SPORTING

O maior nome da história do Benfica e do futebol português quase teve seu destino traçado no Alvalade. Ainda em Moçambique, Eusébio defendeu o Sporting de Lourenço Marques (atual capital Maputo), uma filial do clube leonino de Lisboa. A transferência para Portugal foi conturbada: os rivais disputaram com unhas e dentes o menino de 18 anos. O Benfica apresentou melhor contrato e, já na sua temporada de estreia (1961/62), o "Pantera Negra" ajudou na conquista da segunda Liga dos Campeões.

SPORTING

TÍTULOS

1 RECOPA EUROPEIA
18 CAMPEONATOS PORTUGUESES
15 TAÇAS DE PORTUGAL
7 SUPERTAÇAS DE PORTUGAL

BENFICA

TÍTULOS

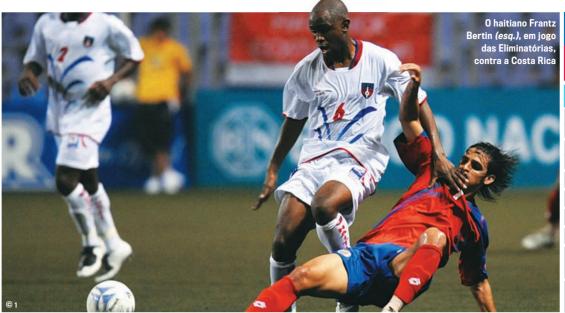
2 LIGAS DOS CAMPEÕES DA UEFA
31 CAMPEONATOS PORTUGUESES
24 TAÇAS DE PORTUGAL
4 SUPERTAÇAS DE PORTUGAL

ÚLTIMO JOGO

21/2 ESTÁDIO ALVALADE XXI

Sporting 3 x 2 Benfica

G: LIÉDSON (2) E DERLEI (SPORTING); REYES E CARDOZO (BENFICA)

O haitiano Frantz Bertin *(esq.)*, em jogo das Eliminatórias, contra a Costa Rica

HAITI

CAPITAL: PORTO PRÍNCIPE

IDIOMA: FRANCÊS E CRIOULO

MOEDA: GOURDE

POPULAÇÃO: 8 122 000

RANKING DA FIFA: 117º

NA FIFA DESDE: 1934

JOGADORES REGISTRADOS: 24 424

CLUBES REGISTRADOS: 340

Zebra bicolor

Em um país devastado pela guerra civil, a paixão pelo futebol sobrevive – e vez ou outra produz algumas zebras

Apesar de o beisebol ser o esporte mais popular do Caribe, o Haiti, colonizado por espanhóis e franceses, prefere o futebol. A admiração aos craques brasileiros tem ajudado na reconstrução do país mais pobre das Américas. O Brasil chefia a missão de paz da ONU por lá desde 2004, quando o ditador Jean-Bertrand Aristide foi deposto. Até a seleção, com Ronaldo e Ronaldinho Gaúcho, fez amistoso lá, em agosto de 2004. Goleou o Haiti por 6 x 0 e provocou histeria no desfile pelas ruas em tanques de guerra.

Em 2007, além de participar do Pan-Americano no Rio de Janeiro, o Haiti voltou aos torneios da Fifa no Mundial sub-17, na Coreia do Sul. Foi lanterna de seu grupo nas duas vezes, mas saiu com honrosos empates diante de Argentina e França. Dessa geração, quem promete brilhar é o atacante Fabien Vorbe, de 19 anos, do Violette. Nas atuais Eliminatórias, a Bicolor, como é conhecida a seleção haitiana, durou oito partidas, com uma vitória, quatro empates e duas derrotas.

Em sua única Copa, em 1974, o Haiti ameaçou fazer história logo na estreia, contra a Itália. O atacante Emmanuel "Manno" Sanon abriu o placar e quebrou uma invencibilidade de 21 meses sem sofrer gols dos italianos. Mas a Itália virou o jogo e venceu por 3 x 1. Se em 1974 a zebra ficou no ensaio, em 1950 um haitiano protagonizou uma das maiores surpresas das Copas. O atacante Joseph Gaetjens, que jogava pelos Estados Unidos, marcou o gol da vitória sobre a Inglaterra, em Belo Horizonte. Nas Eliminatórias de 1954, ele ainda defendeu a Bicolor. Teria sido preso e morto pela ditadura de Papa Doc Duvalier, dez anos depois. ***ELIANO JORGE***

NOVA OCUPAÇÃO

Embora conheçam bem a insegurança do Haiti, três militares do Pará querem voltar para lá, desta vez sem armas. Em dezembro, após seis meses, eles retornaram da missão da ONU convidados a jogar pelo Violette, de Porto Príncipe. "O presidente falou que nos venderia rapidinho, se alguém do exterior nos visse. O Chelsea joga amistosos lá, com reservas", diz o cabo Mizael, de 25 anos. Junto com os cabos Braga, de 22 anos, e Sobral, de 24, ele quer ficar pouco tempo por lá e ser negociado. "Não é nada tranquilo. O time só anda com seguranças", diz.

Os cabos Sobral e Mizael: retorno sem armas

Bicampeonato à vista!

Após dobrar seus gols em um mês, Keirrison agora é o líder isolado da Chuteira de Ouro

Keirrison em mais uma de suas tantas comemorações

Indiscutivelmente Keirrison. O artilheiro, vencedor da Chuteira de Ouro de 2008, faz gols em um ritmo alucinante. Se permanecer assim, pode se tornar o segundo jogador a conquistar o prêmo por dois anos consecutivos (Romário é o outro, ganhou em 1999 e 2000).

Quando joga, é quase sinônimo de gol. No Campeonato Paulista, desde sua estreia, Keirrison foi decisivo. Até o fechamento desta edição, em todas as partidas que iniciou jogando, o atacante deixou sua marca. A única exceção foi no jogo contra o Corinthians, quando o K9 não marcou, mas participou do gol do Palmeiras. Na Libertadores, o atacante já tem quatro gols.

Agora, para continuar com essa liderança, resta saber duas coisas. A primeira é se o artilheiro irá manter essa altíssima média de gols. Já a segunda, um pouco mais distante, é o dilema sobre sua possível saída do Palmeiras até o segundo semestre.

A boa distância entre Keirrison e os outros concorrentes à Chuteira de Ouro também pode diminuir. Isso porque Ciro e Diego Tardelli desfrutam de ótima fase. Tardelli, sob o comando de seu fã, Émerson Leão, faz um excelente Campeonato Mineiro. E Ciro, xodó do embalado Sport, é a grande surpresa (boa) desse ano. No entanto, até agora, só dá Keirrison.

CHUTEIRA DE OURO 2009 | ATÉ 23/3

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**KEIRRISON**	PALMEIRAS	0	0	8(4)	0	24(12)	0	**32**
2	CIRO	SPORT	0	0	2(1)	0	22(11)	0	24
	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0	0	2(1)	0	22(11)	0	24
4	FABIO	CENTRAL	0	0	0	0	22(11)	0	22
	GILMAR	NÁUTICO	0	0	2(1)	0	20(10)	0	22
	TAISON	INTERNACIONAL	0	0	0	0	22(11)	0	22
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0	0	4(2)	0	18(9)	0	22
8	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	0	0	20(10)	0	20
	SANDRO SOTILLE	SÃO JOSÉ-RS	0	0	0	0	20(10)	0	20
10	BRUNO MENEGHEL	RESENDE-RJ	0	0	0	0	18(9)	0	18
	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	0	0	2(1)	0	16(8)	0	18
	DANILO NECO	PONTE PRETA	0	0	2(1)	0	16(8)	0	18
	EDNO	PORTUGUESA	0	0	0	0	18(9)	0	18
	PEDRÃO	BARUERI	0	0	0	0	18(9)	0	18
	VICTOR SIMÕES	BOTAFOGO	0	0	0	0	18(9)	0	18
16	JONAS	GRÊMIO	0	0	0	0	16(8)	0	16

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

© FOTO RENATO PIZZUTTO

POR RAFAEL MARANHÃO

Fila dupla

Em entrevista exclusiva à Placar, **Cristiano Ronaldo** diz que não se cansa de enfileirar títulos e prêmios — e revela que ainda sonha marcar um gol fazendo fila nos adversários

Você ganhou a Champions League, o Mundial de Clubes e a Chuteira de Ouro e foi eleito o melhor do mundo. E agora, vai relaxar um pouco?

Não gosto de relaxar *[gargalhada]*. Sou jovem, tenho um longo caminho pela frente e quero ficar na história do futebol. Acho que já estou na história, mas quero marcar ainda mais páginas e para isso tenho que seguir em busca de mais conquistas. Graças a Deus estou num clube que me dá garantias de poder ganhar tudo que disputo.

A briga com Messi pelo título de melhor do mundo deve ser difícil. Você assiste aos jogos dele?

Sim, não apenas por ele, mas pelo Barcelona, que é uma grande equipe. Sem dúvida ele é um grande jogador, fantástico, mas não gosto de comparações.

Você fez 42 gols na temporada passada, muitos deles bem bonitos. Que gol você gostaria de marcar antes de encerrar a carreira?

De um gol ao outro. Cruzar o campo inteiro driblando os dez adversários. Já fiz alguns gols bonitos nos treinos também e que gostaria de repetir nos jogos, fintando quatro jogadores e marcando, por exemplo.

Você tem muitos admiradores, mas também tem muita gente que torce contra, não é?

Eu gosto *[risos]*. Gosto que me vaiem, que assobiem. Não é que me dê mais força, mas não me incomoda, não me atrapalha em nada. Quando entro em campo, me concentro apenas na partida e procuro esquecer o que se passa à minha volta. Mas sei também que tem muita gente que torce por mim, que espera que eu sempre jogue bem. Como diz o professor Carlos Queiroz, jogamos não apenas por nós, mas por nossa família, nossos amigos e todos os que gostam de nós.

Você sente mais pressão jogando pela seleção que pelo Manchester United? É diferente?

É diferente. Passo quase o ano inteiro treinando com os mesmos jogadores no meu clube, estamos muito mais entrosados, enquanto na seleção é mais difícil.

Mas antes, mesmo com os problemas de falta de tempo para treinar, a seleção portuguesa alcançou bons resultados. O que aconteceu?

Houve uma mudança muito radical na seleção, uma mudança de treinador, de parte do plantel, e estamos passando por um momento complicado. Devido às circunstâncias, não estamos conseguindo repetir os resultados dos últimos anos. Mas o sucesso não se faz por linhas retas e Portugal vai tentar mudar este rumo. Não passa pela minha cabeça ficar fora da Copa do Mundo. Se remarmos todos para o mesmo lado, se formarmos um grande ambiente, vamos nos classificar.

Você ainda tem contato com o Felipão? Por que acha que ele não deu certo no Chelsea?

O míster Luiz Felipe é, em primeiro lugar, um amigo meu, um treinador que me ajudou bastante e com quem eu gostaria de trabalhar novamente, porque evoluí muito com ele em todos os aspectos. Quando ele veio para cá as pessoas gostavam dele, mas a vida de um treinador é muito complicada. Se os resultados não aparecem, ele é quem paga. O mundo do futebol é assim, mas ele não vai deixar de ter o valor que tem. É um campeão do mundo, só isso já diz tudo.

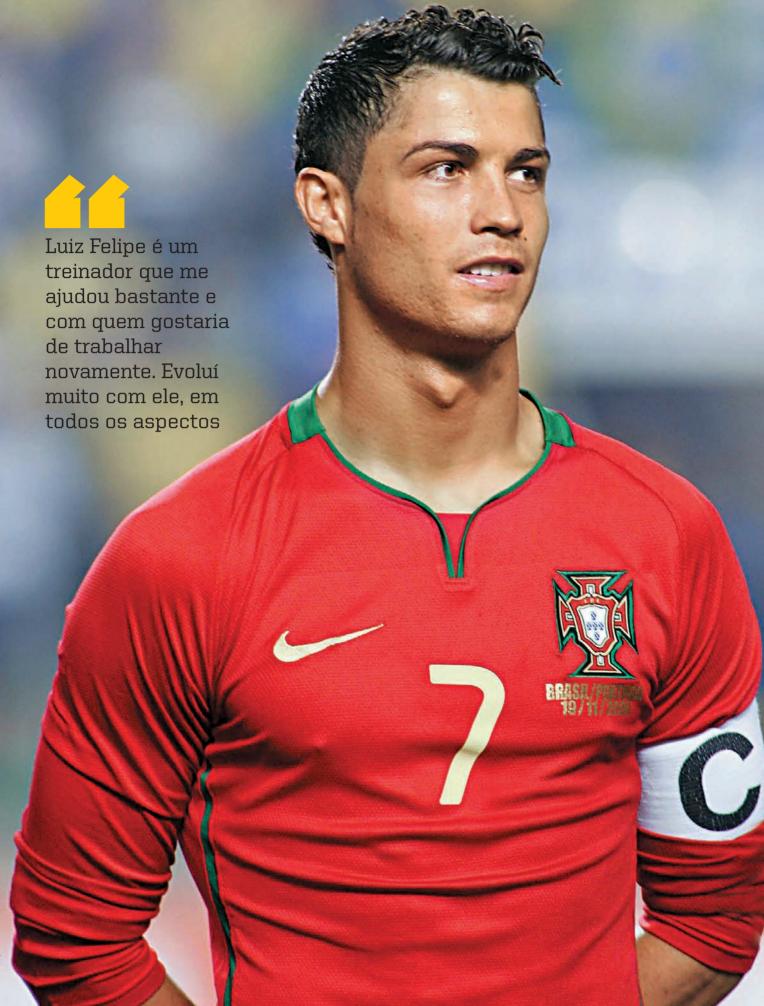
Rafael e Fábio, seus colegas de Manchester, dizem que você adora contar que, se não fosse por sua causa, eles não estariam no clube. É verdade?

Isso é brincadeira. Eles são dois meninos incríveis, muito educados e com um grande talento. Realmente liguei para eles a pedido do *sir* Alex Ferguson, por causa do idioma e para explicar a eles o que representa o Manchester United. Não foi para convencê-los... Bem, também por isso.

Ficou surpreso com a primeira temporada deles?

Sim, acho que eles já deixaram uma marca. Não é fácil chegar tão jovem a um clube como o Manchester United e já jogar como eles fizeram — e jogar bastante bem. Cheguei aqui muito jovem e sei como é complicado. Mas também não posso esquecer o Rodrigo Possebon e o Anderson, claro. Todos os brasileiros daqui são pessoas espetaculares.

> Luiz Felipe é um treinador que me ajudou bastante e com quem gostaria de trabalhar novamente. Evoluí muito com ele, em todos os aspectos

POR DASSLER MARQUES

A caravela tem dono

Dorival Júnior comanda a missão de resgatar o Vasco à primeira divisão. Apesar de sua serenidade, põe o dedo na ferida e cobra avanços no clube e no futebol do Rio

A direção do Vasco sofreu duras críticas de um ex-diretor e, dias depois, o clube foi eliminado das semifinais da Taça Guanabara. Como foi trabalhar a cabeça do elenco com essas "bombas"?

O futebol está convivendo com alguns problemas já há algum tempo. Queira ou não, fazemos parte de um contexto e o Vasco está dentro desse processo. Tivemos vários problemas, que acabaram se acumulando com outros fatos que vinham acontecendo. Somos profissionais e temos que procurar fazer o melhor possível, defender o clube de todas as formas. Tentamos mostrar aos jogadores que ali na frente tem alguma coisa boa que pode compensar todo o esforço deste momento.

Por que aceitou trabalhar no Vasco em um cenário tão turbulento?

Acredito nas pessoas e no que me foi proposto como plano de trabalho. Espero que coloquemos em prática o quanto antes o que foi planejado.

Você sente que ainda falta uma visão mais profissional aos clubes do Rio?

Existe mesmo uma defasagem e tem que ser revista rapidamente. O futebol carioca tem tudo para ter equipes que sempre abasteçam as seleções brasileiras. Mas realmente essa distância é grande e, em outros estados, os clubes estão mais estruturados que no Rio de Janeiro.

Seu salário foi comentado publicamente durante esses dias. Isso o incomodou muito?

Foi uma declaração indelicada *[de José Roberto Coelho, ex-vice de marketing do Vasco]*. Mas, para mim, não interfere em nada. Transfiro meu trabalho para o campo e tenho certeza de que os clubes que me contrataram ficaram satisfeitos com o que fiz.

Que sensação ficou sobre a perda de pontos no tapetão na Taça Guanabara?

Profissionalmente, foi ruim, em todos os aspectos. É mais um fato que, queira ou não, faz parte do dia-a-dia do futebol. Estamos tentando solucionar alguns problemas internos para ter dias melhores.

Você acha que o Vasco está estruturalmente pronto para uma grande temporada?

Temos que mudar muitas coisas e elas estão acontecendo. Em alguns aspectos, ainda demora a ter uma mudança completa e precisamos acelerar. Dentro de campo, as coisas têm acontecido e o trabalho dos jogadores tem até surpreendido. Espero que mantenhamos essa postura para que daqui a pouco esses fatos todos estejam resolvidos para a equipe ter uma tranquilidade maior.

Espera que o Vasco navegue sem sustos na série B, como o Corinthians fez em 2008?

Tenho certeza de que as coisas serão mais difíceis. Ano passado, o Corinthians chamou a atenção da maioria dos clubes e mostrou que todos terão de estar mais preparados, pois, queira ou não, o Corinthians, pela capacidade que teve e qualidade, se preparou e conseguiu a condição de conquistar o campeonato bem antes do momento mais difícil da competição.

Como você tem avaliado a postura do Carlos Alberto neste início de ano?

Muito profissional em todos os aspectos. Está interessado e tentando melhorar. Ele se entrega nos treinamentos e tem me surpreendido positivamente em todos os sentidos.

O Keirrison, seu jogador no Coritiba, não para de fazer gols. O que mais o impressiona nele?

Ele é um jogador iluminado. Sem querer comparar, mas é dos jogadores que aparecem, brilham e têm luz própria. Do tipo de Romário, Bebeto e Careca. É especial, tem um poder de concentração acima do normal, mesmo em treinamentos comuns. Tenho certeza de que ele terá um caminho maravilhoso pela frente se mantiver a postura que teve comigo. É acima da média como definidor.

"Carlos Alberto está sendo muito profissional. Se entrega nos treinos e tem me surpreendido positivamente em todos os sentidos

POR DAGOMIR MARQUEZI

Defesa de classe

Poucos zagueiros jogaram com tanta técnica e classe como **Djalma Dias**. Mas ele se foi sem saber por que nunca disputou uma Copa do Mundo

Era uma vez um zagueiro de classe, símbolo de elegância ao desarmar o mais truculento dos atacantes. Esse zagueiro não precisava de chutões ou carrinhos assassinos ou pés altos. Tirava a bola dos atacantes com a sutileza dos grandes artistas. E não despachava a bola. Saía jogando.

Djalma Pereira Dias Júnior nasceu carioca no dia 21 de agosto de 1939. Seu início foi num time de várzea chamado Ezequiel Esporte Clube. Com 20 anos vestiu a camisa do América ganhando 10 cruzeiros novos por mês. E com a camisa vermelha e o orgulhoso "A" no peito foi campeão estadual de 1960. José Trajano descreveu para Placar os detalhes do dia da conquista.

Djalma, com a camisa do Santos: zagueiro classudo

"Djalma e os colegas de América acordam cedo no dia 18 de dezembro de 1960. Comem bolo de goiaba e de banana no café-da-manhã. O médico toma a pressão de todos os jogadores. Eles almoçam canja, purê de batata, arroz, bife e goiabada. Cinco táxis os levam até o Maracanã, onde o jogo contra o Fluminense tem início às 16h44 na disputa final pelo primeiro campeonato do estado da Guanabara. O Fluminense marca o primeiro, mas o América vira. É campeão."

O futebol classudo de Djalma Dias o levou imediatamente à Academia. Ele passou os melhores anos de sua carreira ensinando futebol ao mundo no mesmo Palmeiras de Ademir da Guia, Dudu, Picasso, Servílio, Julinho Botelho, Valdemar Carabina, Vavá, Djalma Santos, Zequinha e Valdir Joaquim de Moraes. Jogou 239 partidas pelo Palestra (com 150 vitórias, 44 empates e 55 derrotas). Marcou só dois gols nesses cinco anos. Ninguém contou quantos gols adversários ele destruiu.

Ganhou dois Estaduais pelo Palestra: o de 1963 e o de 1966. Ganhou também o Rio-São Paulo de 1965 e o Roberto Gomes Pedrosa de 1967. Em 7 de setembro de 1965, estava no time que trocou o uniforme do Palmeiras pelo da seleção brasileira, e que brilhou no Mineirão derrotando a seleção uruguaia por 3 x 0.

O casamento com o Verdão acabou mal. Djalma Dias seguiu para o Atlético-MG (1968), o Santos (1969-1970) e o Botafogo-RJ (1970-1974). Em 1970 ainda esbanjava classe e técnica no gramado. Foi titular da seleção nas Eliminatórias da Copa de 1970. E nunca entendeu por que não foi incluído no avião para o México. Em compensação, nesse ano ele ganhou um herdeiro nos campos. Djalma Feitosa Dias, o Djalminha, nasceu no Rio de Janeiro (e vestiria durante a carreira as camisas do Flamengo, Guarani, Palmeiras e La Coruña).

Quando encerrou a carreira, em 1974, Djalma Dias manteve a forma jogando em times masters. Era um homem de família, dono de um bom patrimônio em apartamentos. Djalminha lembra-se dele como um bom amigo, que exigia que o filho estudasse ou não teria futebol. Sua outra filha, Carla, quatro anos mais velha, virou jornalista.

"Meu pai foi um homem que conversava pouco e que acima de tudo gostava da arte do futebol", diz Djalminha. "Foi Fluminense quando jovem, tinha carinho pelo América e muita simpatia pelo Palmeiras. Mas seu time de verdade era qualquer um que jogasse bonito."

Fim de abril de 1990. Djalma Dias já fez sua corrida matinal e agora joga um baralhinho com o filho e xará. Djalminha, 20 anos, diz que precisa dar uma saidinha e já volta. Quarenta minutos depois a irmã o avisa: o pai tinha tido um AVC. Numa terça-feira, 1º de maio, cinco dias depois da internação, Djalma Dias se foi aos 50 anos de idade. A maior tristeza dos filhos e da esposa Miriam foi ele ter partido tão cedo, sem ter conhecido nenhum dos seus quatro netos. O mais novo deles tem hoje 9 anos de idade e atende pelo nome de Djalma Júnior.